

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

EDIANE ANA STOLARSKI

**ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS:
DIFICULDADES ENFRENTADAS PELA COMUNIDADE ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE
CARLOS GOMES/RS E ESTRATÉGIAS PARA AMENIZAR A SITUAÇÃO**

**ERECHIM
2022**

EDIANE ANA STOLARSKI

**ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS:
DIFICULDADES ENFRENTADAS PELA COMUNIDADE ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE
CARLOS GOMES/RS E ESTRATÉGIAS PARA AMENIZAR A SITUAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Lidiane Limana Puiati Pagliarin

ERECHIM

2022

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Stolarski, Ediane Ana
ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E RETORNO DAS AULAS
PRESENCIAIS:: DIFICULDADES ENFRENTADAS PELA COMUNIDADE
ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE CARLOS GOMES/RS E ESTRATÉGIAS
PARA AMENIZAR A SITUAÇÃO / Ediane Ana Stolarski. --
2022.

73 f.:il.

Orientadora: Doutora Lidiane Limana Puiati Pagliarin

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Licenciatura em Pedagogia, Erechim,RS, 2022.

I. Pagliarin, Lidiane Limana Puiati, orient. II.
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

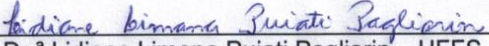
EDIANE ANA STOLARSKI

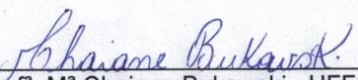
**ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E RETORNO DAS AULAS
PRESENCIAIS: DIFICULDADES ENFRENTADAS PELA COMUNIDADE
ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE CARLOS GOMES/RS E ESTRATÉGIAS PARA
AMENIZAR A SITUAÇÃO**

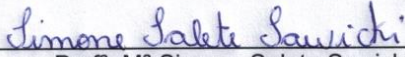
Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciado no Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS.

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca no dia 22/08/2022

BANCA EXAMINADORA:


Prof.ª Dr.ª Lidiane Limana Puiati Pagliarin – UFFS
Orientadora


Prof.ª M.ª Chaiane Bukowski - UFFS
Avaliadora


Prof.ª M.ª Simone Salete Sawicki
Avaliadora

Dedico este trabalho a todos que me incentivaram a cursar Pedagogia e aos meus pais, que não pouparam esforços para que eu pudesse concluir meus estudos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me permitiu chegar até aqui, me deu forças e me auxiliou, durante os momentos que pareciam impossíveis diante das dificuldades.

À minha teimosia, que mesmo diante de críticas, me fez mais forte para seguir em frente.

Aos meus pais pelo carinho e preocupação, por compreenderem nos momentos que eu precisava realizar os trabalhos acadêmicos, por emprestar o carro, por me auxiliarem na busca por materiais e na criação de objetos para o estágio. Aos familiares que me incentivaram a cursar Pedagogia. Ao primo Thayson, que graças a ele fui várias vezes na escola de Educação Infantil e acompanhei as crianças no ambiente escolar, auxiliando-me assim na escolha do Curso.

Ao namorado Rafael pela paciência e por me auxiliar em muitos momentos. Às minhas amigas Denise, Elen, Itauana e Paula pela amizade que construímos durante toda esta caminhada acadêmica.

Agradeço a minha orientadora Dra. Lidiane por ter aceitado o convite de me auxiliar no Trabalho de Conclusão do Curso, pela paciência durante os meus momentos de preocupação, pelo carinho e dedicação.

Aos professores da Universidade Federal da Fronteira Sul, pelos ensinamentos, conselhos, em especial a professora Me. Chaiane Bukowski que aceitou o convite em ser minha banca.

À secretaria de Educação do município de Carlos Gomes, senhora Margarida Edviges Prilla por permitir que eu realizasse a pesquisa na escola municipal. Aos professores da Escola Municipal por responderem o questionário do TCC. Também gostaria de agradecer a Coordenadora da 15ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE), senhora Juliane Bonez por permitir a realização da pesquisa na Escola Estadual. Aos professores, gestores da Escola Estadual que me auxiliaram no questionário. À professora Me. Simone Salete Sawicki, por ter aceitado ser minha banca e por ter conhecimento de como foi esta realidade nas duas escolas do município de Carlos Gomes/RS.

Meu muito obrigado a todos que de alguma forma me auxiliaram!

Precisávamos descobrir outros modos de fazer a nossa aula acontecer e o ano letivo prosseguir. Se entendíamos que ensinar é transferir saber, fomos levados a ver que ensinar é muito mais criar possibilidade para a sua produção. A relação ensino-aprendizagem é dialógica, feita entre sujeitos ativos. (OLIVEIRA, 2020, p. 32)

RESUMO

No final do ano de 2019 começaram os primeiros casos de COVID-19, ocasionando uma pandemia mundial. Já no início do ano letivo de 2020, as escolas precisaram interromper suas aulas presenciais e, depois de algumas semanas, retornaram com aulas no formato remoto, denominado Ensino Remoto Emergencial. O retorno presencial ocorreu, na região norte do RS, somente no mês de novembro de 2021. Considerando os impactos na aprendizagem que o Ensino Remoto Emergencial ocasionou durante esse período, os professores buscaram através do diálogo com a equipe escolar maneiras de identificar essas dificuldades. Por isso, o objetivo geral desta investigação visa compreender as ações pedagógicas desenvolvidas por escolas no sentido de minimizar as dificuldades de aprendizagem demonstradas por crianças após o ensino remoto emergencial. A investigação faz parte de um Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Pedagogia da UFFS – campus Erechim. A pesquisa realizou-se de forma qualitativa, bibliográfica e de campo. A coleta de dados com participantes desenvolveu-se através de formulários via google. Professores do Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais de duas escolas do município de Carlos Gomes/RS (uma municipal e outra estadual) foram convidados a participar da pesquisa. Com essa investigação buscou-se compreender os desafios e alternativas encontradas por professores dessas duas escolas para minimizar as dificuldades de aprendizagem decorrentes ou acentuadas pelo Ensino Remoto Emergencial e tecer reflexões sobre a importância do professor, da escola e do convívio entre as pessoas.

Palavras-chave: pandemia; escola; dificuldades; alternativas.

ABSTRACT

At the end of 2019, the first cases of COVID-19 began, causing a worldwide pandemic. At the beginning of the 2020 school year, schools had to interrupt their face-to-face classes and, after a few weeks, they returned with classes in the remote format, called Emergency Remote Teaching. The face-to-face return took place, in the northern region of RS, only in November 2021. Considering the impacts on learning that Emergency Remote Teaching caused during this period, the teachers sought, through dialogue with the school team, ways to analyze these difficulties, aiming to understand if the students were really learning when returning to face-to-face teaching or if it would be necessary to retake the contents. The general objective of this investigation is to understand the pedagogical actions developed by schools in order to minimize the learning difficulties demonstrated by children after Emergency Remote Teaching. The investigation is part of a Course Completion Work, from the Pedagogy course at UFFS – Erechim campus. The research was carried out in a qualitative, bibliographic and field manner. Data collection with participants was developed through forms via google. Elementary School teachers Initial Years and Final Years from two schools in the city of Carlos Gomes/RS (one municipal and one state) were invited to participate in the research. With this investigation, we sought to understand the challenges and alternatives encountered by teachers from these two schools to minimize the learning difficulties arising or accentuated by Emergency Remote Teaching and to reflect about the importance of the teacher, the school and the interaction among people.

Keywords: pandemic; school; difficulties; alternatives.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem da capa: Fotografada por mim Ediane acadêmica durante a observação do estágio em Ensino Fundamental Séries Iniciais / 2º Ano, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Rui Barbosa (2022).

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CETEF/MG	Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
CETIC.BR da Informação.	Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade
CNE/CP	Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno
COVID-19	Doença do Coronavírus- 2019
CRE	Coordenadoria Regional de Educação
EAD	Ensino a Distância
ERE	Ensino Remoto Emergencial
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação e Cultura
RS	Rio Grande do Sul
SEI	Sistema Eletrônico de Informações
SEDUC	Secretaria da Educação
TIC EDUCAÇÃO	Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas brasileiras
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

SUMÁRIO	
INTRODUÇÃO	11
1. REFLEXOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO E SEUS DESAFIOS	14
2. AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E FORMAS DE DIAGNÓSTICO.....	25
3. EXPECTATIVAS E ANGÚSTIAS APÓS O RETORNO PRESENCIAL.....	33
RESULTADOS DA PESQUISA.....	44
REFERÊNCIAS.....	63
ANEXO 01: AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM.....	68
ANEXO 02: FORMULÁRIO UTILIZADO NA PESQUISA	69

INTRODUÇÃO

No fim do ano de 2019 ocorreram os primeiros casos de Covid na China, se espalhando por diversos países através do contato próximo entre pessoas. Em seguida, se instalou uma pandemia mundial, matando milhares de pessoas no planeta. Nesse cenário, Goes e Cassiano (2020) alegam que foi necessária uma reorganização na forma em que as pessoas se relacionavam e conviviam coletivamente. Dessa maneira, Alves (2021, p.10) pondera que: “A pandemia trouxe uma forma de sociabilidade diferente à muitas pessoas, pois a única forma que os países encontraram para conter a contaminação em massa foi o isolamento e distanciamento social.” Houve uma discussão sobre quais serviços eram essenciais e, portanto, permaneceriam com suas atividades regulares.

No Brasil, assim como em diversos países, a educação teve redimensionamento quanto a sua forma tradicional de ser ofertada. Como afirmam as autoras Queiroz, Sousa e Paula (2021), escolas, universidades e demais locais precisaram interromper suas atividades para proteger as crianças, suas famílias, professores e funcionários.

Os casos de Covid se espalharam no país a partir de março de 2020 e, inicialmente, as escolas paralisaram suas atividades presenciais adiantando o período de férias, pois acreditavam que logo diminuiriam os casos de Covid. Infelizmente isto não aconteceu, pelo contrário, a pandemia se intensificou e para amenizar a situação dos reflexos na educação, ocorreu a paralisação das aulas presenciais, sendo que o Conselho Nacional de Educação orientou que ocorresse o Ensino Remoto Emergencial.

Oliveira (2020) afirma que precisávamos descobrir outras maneiras para que o ano letivo prosseguisse e percebemos que foi necessário criar possibilidades para que a relação do ensino-aprendizagem continuasse acontecendo. Em suma, Aguiar (2020) relata que a maioria das instituições escolares tiveram que migrar para a metodologia à distância sem sequer conhecer este tipo de prática e sem ter acesso a estas ferramentas digitais.

A educação sofreu muito com a pandemia, pois era um momento de insegurança, ocorrendo constantes aumentos e reduções de casos repentinamente, sem contar no fato de que esses números de casos de covid eram diferentes para cada município.

Conforme o Parecer CNE/CP nº 5/2020 (SEI 2037135); (BRASIL, 2020, p. 1), houve uma modificação no Calendário Escolar, devido a Pandemia da COVID-19 e da possibilidade de atividades não presenciais, para que fosse cumprida a carga horária mínima atual. Mais tarde, foi aprovada pelo MEC:

De acordo com a resolução, "as atividades pedagógicas não presenciais (...) poderão ser utilizadas em caráter excepcional, para integralização da carga horária das atividades pedagógicas" quando houver "suspensão das atividades letivas presenciais por determinação das autoridades locais" e "condições sanitárias locais que tragam riscos à segurança". (CORREIO BRASILIENSE, 2020, s/p)

Conforme a portaria nº 343, de 17 de março de 2020, diante da situação de calamidade pública o Ministério da Educação decidiu: "Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor." (MEC, 2020, p. s/p)

Contudo, o Ensino Remoto Emergencial foi a alternativa encontrada para crianças e estudantes que possuíam aparelhos celulares, notebooks e internet em casa. Infelizmente a plataforma e demais opções via internet não se encaixou a realidade de todos estudantes.

O WhatsApp mesmo com dados móveis auxiliou, mas somente na troca de informações, pois vídeos explicativos, videochamadas e documentos não foram possíveis sem sinal de wi-fi. Nesse contexto, Cavalcanti (2020), afirma que as escolas precisaram compreender que nem todos estudantes possuíam internet, então foi necessário realizar a entrega do material impresso nas casas, e quando possível sanar as dúvidas através do WhatsApp.

Através desta pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso, busquei compreender as estratégias de diagnósticos das dificuldades e proposições de alternativas para a superação delas, além de investigar como estava ocorrendo este processo. Destaca-se a importância de professores, equipe gestora, pais e crianças refletirem sobre alternativas para amenizar os problemas ocasionados durante o Ensino Remoto Emergencial e ter uma orientação de como agir no processo educativo caso surjam outras situações adversas.

Também procurei compreender os desafios e alternativas indicadas por professores de duas mantenedoras para analisar também, de que maneira as

mesmas auxiliaram a sua escola, como buscaram um preparo para os professores com formações, também a lidar com as tecnologias e como os professores se reinventaram no Ensino Remoto Emergencial e agora no retorno ao ensino presencial. Por ser um tema recente, pode-se levantar reflexão a respeito das aulas serem ministradas em casa e refletir a importância do professor, da escola, do convívio entre as pessoas.

Visando compreender como os professores agiram e estavam agindo diante das dificuldades ocasionadas pela pandemia na educação, se tiveram um preparo de como agir diante desta situação e como percebeu a relação escola família nestes anos de Ensino Remoto Emergencial e retorno presencial, foi realizada uma pesquisa via formulário, em duas escolas do município de Carlos Gomes/RS.

Este trabalho está estruturado em tópicos. A primeira parte do trabalho intitulado como “**Reflexos da pandemia na educação e seus desafios**”, apresenta a diferença entre Ensino Remoto Emergencial e o Ensino a distância, como a pandemia afetou as escolas e quais os desafios que a comunidade escolar enfrentou segundo autores bibliográficos, a segunda parte “**As dificuldades de aprendizagem e formas de diagnóstico**” descreve as dificuldades enfrentadas na vida escolar, como os professores realizaram as avaliações e os cursos de formações docentes, durante e após o Ensino Remoto Emergencial. A terceira parte, “**Expectativas e angústias após o retorno presencial**”, relata como foi esse retorno às escolas, como a pandemia afetou psicologicamente alunos e professores e quais foram os obstáculos que ocorreram no retorno. A quarta parte “**Resultados de pesquisa**”, traz detalhes de como a pesquisa foi realizada, bem como apresenta os dados coletados e analisa-os a partir do referencial teórico. As “**Considerações finais**” traz elementos para responder os objetivos deste trabalho.

1. REFLEXOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO E SEUS DESAFIOS

O Ensino Remoto Emergencial (ERE) apesar de ser um ensino na qual as crianças e os jovens realizam as atividades e assistem aulas em casa é diferente do Ensino a Distância (EAD), pois esse novo formato de ensino ocorreu devido a uma necessidade durante a pandemia para evitar contágio e propagação do vírus, sendo que no momento que diminuíssem os casos de Coronavírus as aulas voltariam ao presencial.

Apesar disso, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CETEF-MG, 2021), assegura que o Ensino Remoto Emergencial é uma estratégia didática e pedagógica para reduzir os impactos do isolamento social e da aprendizagem. Ou seja, são estratégias provisórias somente por necessidades do momento, na qual não pode substituir o ensino presencial, pois em algumas realidades pode não ser viável (SILVA; FREIRE, 2020). Como é o caso de famílias com poucas condições e oportunidades sociais.

Além de haver uma diferença substancial entre o ensino a distância (EAD) e a modalidade de aula remota adotada nos tempos de pandemia. “A própria LDB não versa sobre o ensino remoto, o qual é aplicado em caráter emergencial, não se caracterizando como uma modalidade de ensino” (SOUZA; SANTOS, 2020, p. 91).

No novo formato de ensino (ERE), as crianças estudavam em suas casas e os professores precisaram se organizar de acordo com o contexto de cada criança.

Nesse cenário atípico, secretarias, escolas, professores, alunos e famílias tiveram que se adaptar à nova modalidade de ensino e aprendizagem. Algo que era praticamente desconhecido do universo escolar no Ensino Fundamental I, tornou-se realidade e prática para a maioria dos alunos, professores e responsáveis, assumindo esses últimos o papel de mediadores das atividades junto às crianças. (SILVA; FREIRE, 2020, p. 106)

Diante da mudança brusca e necessária para o momento foi necessário que professores se reinventassem em suas aulas e rotinas para as aulas no formato Ensino Remoto Emergencial.

A educação passou por um processo de adaptação absolutamente complexo e ao mesmo tempo veloz, pois as aulas não mais poderiam ser realizadas

presencialmente, porém também não poderiam ser simplesmente convertidas em EAD (modalidade de ensino a distância). A saída encontrada seria a realização de aulas síncronas, em que alunos e professores se encontrariam através das plataformas digitais no mesmo dia e horário das aulas presenciais. (VIANA; NETO, 2020, p. 97)

O ERE foi uma novidade para toda a comunidade escolar, na qual primeiramente a equipe escolar precisou se afeiçoar e após buscar maneiras de possibilitar e auxiliar que pais e/ou responsáveis e alunos se adaptassem.

[...] os profissionais da educação precisaram se reinventar, pensar nas possibilidades de um ensino remoto e reorganizar todo o planejamento previsto e iniciado. De forma súbita, foi necessário pensar o que fazer, como fazer e como garantir que todos os estudantes da rede pudessem ser assistidos. A princípio era preciso entender o que de fato poder -se -ia fazer. (CAVALCANTI, 2020, p. 42)

Conforme Rondini, Pedro e Duarte (2020, p. 53), durante a pandemia: “os professores enfrentam diariamente inúmeras dificuldades para dar continuidade ao semestre letivo”, porque houve a “necessidade de replanejar rapidamente os objetivos, conteúdos e estratégias pedagógicas que serão desenvolvidos” (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020, p. 53). Principalmente pelo fato de as aulas terem paralisado alguns meses, acreditava-se que a pandemia logo passaria, porém isto não aconteceu e era necessário “aproveitar” o tempo para que crianças e jovens pudessem dar continuidade ao ano letivo.

Nós, pedagog@s e professor@s, com as escolas fechadas e os alunos em casa, fomos levad@s a rever nossa forma de trabalhar, nossa metodologia. [...] Um desafio para todos – para o governo, para as escolas, os gestores e seus professores, para os pais. Uma nova realidade se nos apresentava e nos cobrava ações imediatas. (OLIVEIRA, 2020, p. 31)

Como nem todos professores possuíam a formação tecnológica necessária para o momento, foi muito mais desafiador para a equipe escolar, seja para continuar as aulas e ao mesmo tempo para realizar formações que orientariam professores neste momento de pandemia.

Segundo a Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas brasileiras (TIC EDUCAÇÃO 2018), os professores brasileiros, desde a sua formação acadêmica, já possuem deficiências importantes relacionadas ao uso de tecnologias, tendo cerca de 57% deles que nunca cursaram disciplinas sobre o uso de computadores e internet em atividades de ensino e destes, 70% não participaram de nenhum curso de

formação continuada na área de tecnologias educacionais (CETIC.BR, 2019). (AGUIAR, 2020, p. 21)

Ainda segundo Cavalcanti (2020), foram necessárias soluções rápidas para que o ano letivo não fosse prejudicado.

[...] a busca por soluções rápidas que atendessem a rede precisou emergir e, embora o termo fosse até então desconhecido por alguns, não se tinha a convicção do seu significado. Assim o ensino remoto surgia como a única possibilidade de ensino considerando que todos estavam isolados e impedidos de ações presenciais nas escolas pelos decretos. (CAVALCANTI, 2020, p. 43)

O fato de os professores não saberem lidar com algumas tecnologias dificultava para que pudessem orientar os alunos e suas famílias.

Apesar de estarmos inseridos em um mundo bem moderno, muitas famílias terem um bom celular em suas casas, diante do Ensino Remoto Emergencial, precisaram lidar com novos aplicativos. Percebemos que a tecnologia não é uma realidade de todas as famílias (principalmente como foi no ano de 2020 e 2021), quem não sabia utilizar um aparelho celular ou notebook precisou aprender e quem não estava inserido na tecnologia acabou mais isolado ainda ou teve que aderir a instalação de internet.

Foi baixa a adesão, poucos alunos se conectaram, e as dificuldades com a qualidade do sinal de internet geraram um entra e sai na sala. Implantamos também o Google Forms com o mesmo conteúdo da apostila impressa, porém com o diferencial do dinamismo de anexar vídeos, imagens coloridas, cores com temas diferentes a cada conteúdo, entre outras opções, e retorno garantido para acompanhamento e avaliação das atividades pelo professor e aluno. (SOUZA; SANTOS, 2020, p. 89)

Como já comentado, não foi somente os estudantes que sentiram dificuldades em lidar com as tecnologias, mas também professores.

[...] recursos midiáticos sendo utilizados em tempos distintos, com atividades síncronas e assíncronas, geram uma enorme dificuldade para os educadores, que têm que adaptar a novas formas educacionais nunca utilizadas antes, não sendo proveitoso somente a reprodução do que era desenvolvido em sala de aula aos ambientes virtuais. (AGUIAR, 2020, p. 23- 24)

Conforme Neto (2022d), apesar da maioria das escolas ter a pretensão de utilizar o ensino através de ferramentas online, não foi possível, seja por haver muitos filhos na família, não possuir internet ou não terem um celular em condições favoráveis

para um ensino online. De acordo com os autores Souza e Santos (2020, p. 89), haviam celulares de professores e alunos com pouco armazenamento de memória, dificuldades em baixar aplicativos ou abrir arquivos word, sendo necessário pedir imagens para enxergar as atividades. Assim as imagens serviram para tirar dúvidas, corrigir atividades e conseqüentemente sobrecarregar o armazenamento de celulares, deixando-os em muitos casos mais lentos.

Segundo uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2018, podemos refletir acerca das dificuldades encontradas pelas escolas e estudantes a respeito do acesso à internet, um privilégio para poucos, principalmente no início da pandemia e do Ensino Remoto Emergencial.

A última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Tecnologia da Informação e Comunicação 2018, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) esse ano, mostra que 1 em cada 4 brasileiros não possuem acesso à internet. Esse fator é um empecilho que desfavorece uma aprendizagem interativa e colaborativa, essencial em um momento em que a discussão sobre a carga horária das aulas permeia todo o ambiente educacional. (IBGE, 2020). (AGUIAR, 2020, p. 23)

Pensando também nos alunos sem acesso à internet, escolas municipais e estaduais buscaram maneiras para “focar na entrega de kits escolares com material didático. [...] Só que a distância dos alunos do ambiente escolar prejudicou diversas outras pontas da aprendizagem” (NETO, 2022b, s/p).

Diante das peripécias para a entrega das atividades, muitas escolas entregavam atividades somente de quinze em quinze dias, como presenciei no município de Carlos Gomes/RS e em concordância com Neto (2022b), infelizmente nem sempre era realizada pela(o) criança/aluno.

A equipe escolar acolhia as crianças individualmente na escola para que pudessem realizar as atividades, acessar internet e tirar dúvidas com os professores que estivessem na escola.

Conforme presenciei no local em que trabalhava em tal período, durante reuniões e diálogos dos professores, nem todos alunos com acesso à internet participavam das aulas. Apesar de haver estudantes que sabiam lidar com as tecnologias, haviam dias que a participação era em torno de 2 a 5 alunos por aula, sempre os mesmos que abriam o microfone, questionavam, talvez por vergonha de perguntar diante dos colegas e na minha opinião não seria somente o fato de falar,

mas de ligar a câmera, por uma roupa boa como se fosse a escola, expor sua casa muitas vezes humilde.

Durante as vídeo aulas os professores também precisaram expor suas casas e para gravar vídeos explicativos. Sem dúvidas foi assim com os professores e familiares que moram junto, houve um certo desconforto ao precisar manter silêncio e evitar expor familiares durante as aulas.

[...] exigiu -se do educador um maior tempo de preparação, e o enfrentamento à timidez e à falta de intimidade com as telas e lentes. Ao se verem no vídeo, muitos docentes não se sentem confortáveis e alguns podem até desenvolver uma aversão a essa modalidade de ensino. Outro ponto importante é a falta de privacidade que muitos docentes do ensino superior privado têm enfrentado, pois o WhatsApp, enquanto ferramenta de comunicação, torna -se para muitos uma fonte inesgotável de incômodo e aborrecimento, considerando que alguns alunos são inconvenientes quando não respeitam o limite de horários [...]. (VIANA; NETO, 2020, p. 101)

Infelizmente nos finais de semana os alunos enviavam mensagens para esclarecer dúvidas, também enviavam em horários inoportunos (muito tarde), na qual não era mais horário de serviço do professor.

Houve relato por parte de um docente que comentou sobre um aluno que deixou a câmera desligada a aula acabou, o professor ficou chamando o aluno, mas o mesmo não estava acompanhando a aula, surge então a dúvida: será que o estudante havia saído no momento por algum motivo ou não levou a sério os estudos no Ensino Remoto Emergencial.

Queiroz, Sousa e Paula realizaram uma pesquisa com base no Ensino Remoto Emergencial, e segundo os autores:

[...] quando perguntado se o aluno acompanha rotineiramente às aulas/atividades propostas, nem todos os investigados confirmaram acompanhamento regular, 20% de um universo de 10 pesquisados, afirmaram que o(a) filho(a) não acompanha com frequência as orientações escolares. (2021, p. 4)

Como afirmam Honorato e Marcelino (2020, p. 71), na sala de aula, havia mais debates, sabe-se que nem todas as pessoas se sentem bem ao ficar frente a tela, além da dificuldade em se concentrarem em casa, seja por conta do barulho, por haver pessoas próximo conversando e também por não estarem em local adequado para os estudos.

A falta de contato, interação entre professores e estudantes foram fatores que também prejudicaram. Houve falta de concentração, cansaço em ficar horas diante da tela estudando principalmente em celulares, pois a tela do celular é muito pequena para textos e atividades, assim os estudantes se distraíam facilmente, inclusive algumas crianças ao estar frente a tela de um celular preferiam os jogos virtuais, aproveitando a oportunidade de estudo para momentos de distração.

[...] durante o ensino remoto houve a dificuldade de concentração para o estudo e para as atividades síncronas e as emoções e sentimentos como tristeza, preocupação, irritabilidade, desmotivação, cansaço, entre outros. (LOSS; BRUM. s.d., s.p)

Conforme o Educa Mais Brasil (2021, s/p):

[...] manter o ensino remoto demanda um grau considerável de disciplina, responsabilidade e empenho para lidar com os vilões da produtividade nos estudos. A internet oferece diversos conteúdos, que se tornam verdadeiras distrações para estudantes de todas as faixas etárias e escolaridades. Diante disso, os educadores são desafiados a oferecer conteúdos estimulantes a partir de metodologias que se conectem com a realidade do estudante.

Observando meu ambiente de trabalho tornou-se possível confirmar que a evasão escolar também foi grande diante do Ensino Remoto Emergencial, as crianças não se sentiam motivadas, pelo contrário sentiam se cansadas, muitas desistindo de estudar principalmente no Ensino Médio e Ensino Fundamental Anos Finais, sendo que nestas séries muito alunos só retornaram para realizar avaliações e passar de ano.

Acredito que isto ocorreu pelo fato de estarem em casa, muitos trabalhando com seus pais ou até mesmo trabalhando em outros locais buscando rendas, porém é importante ressaltar que apesar das aulas não serem presenciais os estudantes tinham sim obrigações escolares e horários a cumprir.

Alguns alunos que não conseguiram acompanhar as atividades de maneira remota abandonaram as aulas e não retornaram ao presencial após esse período. Entre os alunos evadidos alguns completaram a maioria, assim o estudo não era obrigatório; já os nomes dos estudantes menores de idade foram encaminhados ao Conselho Tutelar e mesmo feito os devidos encaminhamentos não se teve retorno dos estudantes no ambiente escolar. Acredito que após abandonar os estudos estes jovens dificilmente voltam a estudar, por isto é importante a equipe diretiva entrar em

contato com estes estudantes e suas famílias, explicar a importância de não abandonar os estudos, pois será muito importante para o futuro dos mesmos.

Durante a pandemia tanto professores como estudantes tiveram prazos para entregar as tarefas, e principalmente foi exaustivo aos professores organizarem as aulas.

[...] os alunos enfrentam uma sobrecarga cognitiva e emocional, gerando cansaço e agravamento de quadros depressivos. Para crianças e adolescentes, é muito difícil manter em uma aula online o mesmo nível de atenção durante os 50 minutos de uma aula tradicional. A maioria dos estudantes enfrenta dificuldade para gerir o próprio tempo e para encontrar motivação. Naturalmente, a sobrecarga em casa atinge também os pais, que precisam lidar com a falta de preparo para acompanhar as atividades dos filhos, a falta de estratégias para motivá-los, e o excesso de compromissos. (EDUCACROSS, 2021, s/p)

Conforme as dificuldades foram surgindo, professores precisaram se desafiar novamente e buscar maneiras de cativar os estudantes seja com slides, imagens de exemplos, jogos entre outras possibilidades. Pais também tiveram que encontrar maneiras de ajudar seus filhos, apesar de trabalharem o dia todo, ao retornar para casa, mesmo fora do horário de aulas, encontraram maneiras de auxiliá-los.

Acredito que a maior objeção entre as séries foi o Ensino Fundamental Anos Iniciais ao lidar com tecnologias como celular e computador, analisando diferentes formas de continuar mantendo contato mesmo que a distância.

O trabalho que o professor passou a desempenhar não foi apenas do ensino, de alfabetizar, mas de interação, pois não é possível ensinar apenas didaticamente, sem a relação entre os sujeitos. No momento de isolamento as famílias passaram por momentos difíceis por estarem isoladas, isso, de certa forma, desperta nas crianças uma carência e o professor precisa saber lidar com esse caso.

Para Silva (2020), a maior perda do trabalho docente está associada a falta do olho no olho e da interação entre os professores e seus alunos, assim como com seus colegas, pois ser educador requer intenso envolvimento de relações interpessoais e de acolhimento. Dessa maneira, o profissional da educação acaba precisando desenvolver mais competência e habilidades nesse tempo para trabalhar com as questões emocionais dos alunos, para assim conseguir mais rendimento da turma. Interação que segundo Zuffo (2021, p. 12), não houve no Ensino Remoto Emergencial. Em concordância, Vieira (2020, p. 126), afirma que:

Confinados em casas, os alunos sentem falta da interação com os pares e professores e das vivências no ambiente escolar onde aprendem mais do que conteúdos, aprendem a viver em comunidade, aprendem a se relacionar. E juntamente com o valor da escola, a importância do professor, que é o elo fundamental entre as estratégias tomadas e os alunos para a continuidade da educação, especialmente neste período.

Como relatado por Neto (2020c, s.p), na visão dos pesquisadores e também dos professores que trabalham em sala de aula, alfabetizar de maneira remota é muito difícil e a tentativa do poder público em tentar estabelecer o ensino remoto no Brasil acentuou as desigualdades.

Conforme Aguiar (2020, p. 20-21) não conseguimos mudar a forma de ensinar de um dia para o outro, os desafios da Pandemia de COVID-19 nos mostraram isto, assim houve a necessidade dos educadores e estudantes se reinventarem, tendo de se adaptar à nova realidade para o momento.

A educação diretiva está relacionada com a capacidade de cada aluno, para isso a escola e todos que nela trabalham devem esforçar-se para formar mentes pensantes, criativas, não indivíduos estereotipados que apenas concluíram a sua educação. (SORAES; BERTOLASSI, 2018, p. 170)

Durante o ano de 2020 e 2021, presenciei pela comunidade escolar no meu ambiente de trabalho e em uma escola de Educação Infantil na qual realizei o meu estágio, que muitas vezes a criança não queria fazer as atividades em casa então os pais acabavam fazendo para as crianças somente para entregar a tarefa pronta para a professora, se esquecendo que a proposta/atividade que a professora envia era para a criança aprender e não somente entregar feito.

Alguns pais não puderam auxiliar seus filhos pelo fato de não terem estudado até tal série, não lembrar como fazer ou por falta de tempo. Conforme Queiroz, Sousa e Paula (2021), a falta de preparo dos pais dificultou no modo de mediação neste processo:

[...] ausência do preparo de pais e responsáveis para assumirem o papel de tutores/mediadores [...] interpretar a criança como “sujeito que produz seu próprio conhecimento”. Desta forma, faz-se necessário que lhes sejam apresentados meios de desenvolvimento. No entanto, para a grande maioria dos pais falta-lhes conhecimento pedagógico para propiciar e acompanhar este processo de aprendizagem (QUEIROZ; SOUSA; PAULA, 2021, p. 6).

Presumo que o Ensino Remoto Emergencial traz inúmeras diferenças, pois muitas crianças não tinham acesso ao celular para assistir vídeo aulas, ou os pais só voltavam a noite do serviço sendo o único momento que podiam emprestar o celular aos filhos.

Nesse contexto de pandemia e “aulas remotas” está sendo ampliada a rede de precarização de trabalho, em especial dos professores, que tem trabalhado, muitas vezes, sem rotinas claras. Semelhantemente, a falta de rotina também atinge os alunos e até seus pais/responsáveis que precisam trabalhar e, às vezes, não conseguem dar assistência aos filhos para a realização das atividades escolares e/ou em muitos casos, não podem nem disponibilizar seus aparelhos celulares para fins educativos, pois precisam deles para o trabalho. (SILVA; SILVA; ALMEIDA, 2020, p. 70)

Houve pais que ajudaram seus filhos principalmente na fase de alfabetização, leitura e de fato isto teve muita relevância tanto para criança como para o professor.

Considerando que a família tem papel fundamental na educação e que a aprendizagem somente evolui quando toda a comunidade escolar trabalha em conjunto.

[...] a escola não existe sem professores, sem alunos, sem corpo pedagógico-administrativo e sem a família. O ambiente escolar promove possibilidades de sinergia entre seus integrantes, fato que é de suma importância para a consolidação do processo educativo – ensino, aprendizagem e avaliação. Nesses momentos de interação, são fundamentais a aplicação e o desenvolvimento de estudos concebidos no campo da pedagogia, a ciência da educação. Com seus objetivos direcionados aos fenômenos educativos, a pedagogia se preocupa também com a problemática da formação humana, temáticas importantes para o exercício pleno da cidadania. (HONORATO; MARCELINO, 2020, p. 63)

Famílias com poucas condições financeiras tiveram menos opções de auxiliar os filhos, foi possível auxiliar somente com o conhecimento que possuíam e as explicações impressas pela professora. De acordo com Charlot (2000, p. 27-28), há falta de apropriação de conhecimento, falta de recursos ao aluno e falta da família. Segundo o autor, o fracasso escolar é formulado pela origem e deficiências.

Uma das limitações seria o acesso à internet e a conciliação da rotina e responsabilidades com a mediação das atividades escolares [...] pode-se fazer a hipótese de que existe uma ligação entre os recursos financeiros da família, seu “nível cultural”, as práticas educativas que ela implementa e o sucesso dos filhos no aprendizado da leitura. (CHARLOT, 2000, p. 25)

Os meios eletrônicos serviram como aliadas para que a escola pudesse manter o contato com a família e os alunos, seja para passar informações, explicações e contar com a ajuda da família. Um diálogo que sempre deveria haver antes mesmo da pandemia, pois é importante esse envolvimento de toda a comunidade escolar para uma educação de melhor qualidade.

A escola sempre precisou da parceria com a família no processo de ensino e aprendizagem, bem como a família da escola, principalmente durante o ensino remoto emergencial e no retorno presencial. Assim, sempre que as crianças e adolescentes tem dúvidas na aprendizagem escolar é importante ter algum adulto dando suporte nas explicações, como professores não podiam estar em contato físico com as crianças, os pais e responsáveis foram muito importantes neste momento.

Essa reconfiguração das aulas no modelo ensino remoto traz novas demandas para a articulação entre escola, educadores e família, pois as atividades são desenvolvidas nos lares. Portanto, outro desafio da escola e dos professores é manter a família ativa nesse processo de participação que acontece em toda a educação básica. (SILVA, SILVA, 2020, p. 56)

Conforme o Conselho Nacional de Educação (CNE), é fundamental que haja uma relação de auxílio entre família e escola, ainda mais com aulas no formato Ensino Remoto Emergencial:

Neste período de afastamento presencial, recomenda-se que as escolas orientem alunos e famílias a fazer um planejamento de estudos, com o acompanhamento do cumprimento das atividades pedagógicas não presenciais por mediadores familiares. (BRASIL, 2020, p. 11)

A mediação dos pais e professores na aprendizagem permite a criança pensar, refletir para que produza conhecimentos, ou seja, a criança precisa ser considerada como sujeito capaz, incentivada para que acredite em si mesmo, pois muitos fatores interferem no desenvolvimento e aprendizagem como “as fragilidades nas condições de acesso; a falta de interação escolar e o despreparo pedagógico dos pais/responsáveis” (QUEIROZ; SOUSA; PAULA. 2021, p. 6).

É fundamental um trabalho conjunto entre família e professores, sendo que no Ensino Remoto Emergencial o professor traz propostas para que a criança se sinta incentivada a fazer e os pais auxiliam como mediadores.

Após o retorno presencial, as crianças que tiveram atividades/propostas realizadas pelos pais sentiram muitas dificuldades no presencial, ou seja, os colegas conseguiam realizar o que a professora solicitava, já as demais achavam que não eram capazes ou não sabiam fazer, possuindo assim diferentes tempos de aprendizagem. Dificuldades que se tornaram mais visíveis ainda durante as avaliações, sejam remotas ou presenciais.

2. AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E FORMAS DE DIAGNÓSTICO

A avaliação pode ser realizada no decorrer das aulas não somente como um momento de avaliação de final de semestre/bimestre. “Refletir é também avaliar, e avaliar é também planejar, estabelecer objetivos etc”. (DEMO, 2010, p. IX), pois conforme Freitas *et al* (2009, s.p.), a avaliação precisa ser um processo contínuo, sendo que impacta na vida das pessoas, pois pode abrir e fechar portas. Ainda segundo os autores “[...] a avaliação que o professor faz em sala de aula não se revela somente em momentos formais, como uma prova. Hoje sabemos que o processo é repleto de trocas entre momentos formais ou informais de avaliação. (FREITAS *et al*, 2009, s.p)

Trocas estas que é mais difícil no Ensino Remoto Emergencial, ainda segundo Demo (2010), não se deve fazer avaliação a distância, pois não faz sentido e não consegue ter um diagnóstico da aprendizagem dos alunos.

Não se faz, assim, avaliação qualitativa a distância, ou de modo apenas intermitente, ou com ímpetos diletantes, ou com experiência fugaz, ou como ensaio de laboratório, porque comunidade não é cobaia, objeto, laboratório, campo de experiência, etc. (DEMO, 2010, p. 31)

A avaliação diagnóstica foi outro fator preocupante, pois como a pandemia durou mais de dois anos, os professores e a equipe diretiva precisavam avaliar a cada ano o desenvolvimento dos estudantes e concluir o ano letivo. “Sem o constante contato presencial com o aluno e com as produções dele é difícil avaliar e identificar a capacidade ou dificuldade do aluno em assimilar os conteúdos.” (FAUSTINO; SILVA, 2020, p. 96)

Outra dificuldade que professores precisaram enfrentar além das já citadas anteriormente foi a falta de motivação, muitos alunos se deixaram levar pelo fato de estarem em casa e também não conseguiram se organizar para estudar no ensino remoto emergencial. Como diz na pesquisa do Instituto Datafolha (2020, s/p):

Uma pesquisa feita pelo Instituto Datafolha mostra que o grau de desmotivação de alunos, por causa da pandemia da Covid-19, subiu oito pontos percentuais de agosto para setembro. O número que era de 46% agora é de 54%, o mais alto registrado. [...] A pesquisa ouviu [...] pais ou responsáveis de alunos de escolas públicas municipais e estaduais, de seis a 18 anos, entre 16 de setembro e 2 de outubro. Vários aspectos foram levados em consideração, mas o mais alarmante foi a que dificuldade em se organizar para estudar em casa, que no mesmo período saltou de 58% para 68%.

Foi difícil fazer uma avaliação da aprendizagem e do desenvolvimento dos alunos, muitos estudantes não retornavam as atividades propostas pelo professor, isto de fato dificultou que o professor conseguisse avaliar o desenvolvimento dos estudantes e se auto avaliar em sua prática, para melhorar a mediação escolar. Dessa forma alguns questionamentos tornaram-se frequentes no contexto escolar, a saber: como avaliar sem observar o estudante no dia a dia? Quais são suas dificuldades e será que compreendeu o conteúdo? Entre outros fatores fundamentais na avaliação a partir das aulas que ocorriam no Ensino Remoto Emergencial. Muitos estudantes não participavam das videoaulas, não ligavam as câmeras. Como ter segurança se foi o aluno que realizou a proposta mediada pela professora? Em muitos casos nem retorno das atividades os professores não tinham.

Com base em minha vivência no dia a dia das escolas, no final do ano de 2020 muitas escolas tiveram que aderir a uma avaliação presencial nos últimos dias do ano letivo, sendo exigido pela mantenedora (estadual) que os estudantes não fossem reprovados. Infelizmente não foi diferente no ano de 2021 que apesar do retorno ao ensino presencial ser obrigatório somente no final do ano letivo, (conforme o Decreto Nº 56.171, de 29 de outubro de 2021, Art. 3º) muitos estudantes retornaram somente nos dias de avaliação, com o pensamento de que seria igual o ano de 2020, na qual iriam à escola somente no dia da avaliação, realizariam a mesma e passariam de ano.

Tal situação ocorreu, ocasionando um desrespeito com os estudantes que se dedicavam, estudavam presencialmente e conseguiam uma boa avaliação e principalmente com os professores que precisaram trabalhar mais ainda para fazer avaliações a estes estudantes que não queriam retornar ao presencial e aprová-los evitando assim evasão escolar e perda do ano letivo para o estudante.

Houve preocupação por parte de alguns pais em relação á aprendizagens dos filhos, pois atingir a média da avaliação não significa ter ocorrido a aprendizagem.

Apesar de pais manifestarem insegurança com os filhos sendo aprovados automaticamente, ele cita que o melhor caminho para um aluno recuperar as lacunas de aprendizagem não é fazer ele repetir todo o aprendizado, mas sim fazer com que ele trabalhe essas lacunas ao mesmo tempo em que avança. (NETO, 2022a, s/p)

Assim, é fundamental que o professor organize seu trabalho pedagógico de maneira planejada e com objetivos a curto, médio e longo prazo, que avalie o desenvolvimento dos alunos no decorrer do ano letivo, não somente em momentos

pontuais. Como afirmam os autores Freitas *et al*: “Um dos equívocos dos manuais de didática é situar a avaliação como uma atividade formal que ocorre ao final do processo de ensino e de aprendizagem. Nessa visão linear, primeiro ocorre a aprendizagem e finalmente a verificação da aprendizagem” (2009, p. 14).

Ainda segundo os autores, é importante ter objetivos durante a avaliação, pensar no conteúdo e nos métodos. Para Freitas *et al* (2009, p. 16-17), a avaliação está presente o tempo todo, de forma coletiva, independente se conscientemente ou inconscientemente nos orienta na prática pedagógica na escola e na sala de aula.

[...] o planejamento didático é uma sucessão de etapas que começa com a definição dos objetivos de ensino, passa pela definição do conteúdo e dos métodos, pela execução do planejado e finalmente pela avaliação do estudante. A avaliação alimenta o processo dando dicas ao professor e ao aluno sobre o que foi ensinado e aprendido. Desto desta concepção, para melhorar o processo, basta a otimização de cada uma das etapas. (FREITAS *et al*, 2009, p.14)

Acredito que a avaliação não se deve somente com base no desenvolvimento dos alunos, mas também do professor refletir sobre sua própria prática, dialogando sempre com gestores e colegas para buscar soluções diante dos problemas. Os autores supracitados afirmam que: “Espera-se que o coletivo escolar, parceiro, possa ser o local para a análise de dificuldades dos professores com os alunos, em busca de reflexões que contribuam para a prática pedagógica de cada professor.” (FREITAS *et al*, 2009, p. 45).

É importante que o educador reflita sobre a sua prática de maneira crítica, analise o que deu certo, o que pode fazer para melhorar sua prática, despertar o interesse dos estudantes, “na formação dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática a partir de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 2002, p. 43-44). Ainda segundo Freire (2002, p. 72): “Esta avaliação crítica da prática vai revelando a necessidade de uma série de virtudes ou qualidades sem as quais não é possível nem ela, a avaliação, nem tampouco o respeito do educando.”

O professor sempre que necessário precisa observar e refletir sua metodologia e quando for necessário modificá-la, buscando uma docência voltada a realidade das crianças. Conforme Sawaya (2008, p. 211) considera a “formação dos educadores

voltados para uma revisão crítica das relações que constituem o fazer educacional em suas concepções, seus modos de atuação.”

A avaliação também precisa ser processual como diagnóstico e sobre a instituição: “Avaliar é pensar sobre o dado com vistas ao futuro. Isso implica a existência de um processo interno de reflexão nas escolas – que chamamos de avaliação institucional” (FREITAS *et al*, 2009, p.48). Assim, escola não é relação única de professor, aluno, mas também de escola, família e equipe escolar.

Um programa de ação desenvolvido nas escolas foi a avaliação diagnóstica na qual os alunos realizaram a avaliação referente aos conteúdos de Matemática e Língua Portuguesa e após o baixo desempenho dos alunos durante o ano de 2021, foram aumentados os períodos destes componentes curriculares e também contratados novos professores para estas áreas.

A base para a criação do Aprende Mais vem do Avaliar é Tri, outro programa estadual criado no ano passado em que as escolas fazem a avaliação diagnóstica dos alunos e encaminhar (sic) para o Estado. A pasta cita que o Avaliar é Tri também serve para "orientar os educadores sobre como trabalhar com os resultados da avaliação diagnóstica de modo a potencializar a recuperação das fragilidades identificadas nos estudantes". (NETO, 2022a)

Conforme o texto de Neto (2020a, s/p.), a avaliação diagnóstica ajuda a identificar as lacunas da aprendizagem, assim houve avaliações também em 2021. No ano de 2022 foram realizadas uma avaliação a cada semestre para que o estado pudesse analisar o desenvolvimento da aprendizagem destes estudantes.

Para 2022, o Estado aposta em seguir com a avaliação diagnóstica Avaliar é Tri RS, que será realizada de forma bimestral, com os primeiros dados de 2022 disponibilizados durante este mês. "A proposta é avaliar continuamente os estudantes para que as intervenções pedagógicas necessárias se tornem mais efetivas", projeta a pasta estadual da Educação. (NETO, 2022a, s/p.)

Ainda conforme o site do Educa Mais Brasil (2021, s/p), a equipe escolar precisa refletir “Que tipo de escola estamos oferecendo?”. São escolas com oportunidades, incentivadoras que influenciam os estudantes a terem interesse em aprender? A prática do professor incentivou aos estudantes a continuarem frequentando as aulas?

O Ensino Remoto Emergencial por ser algo novo, foi um momento de reflexão, tentativas e alternativas para haver acertos. Foi necessária uma melhor preparação

dos professores ao lidar com as tecnologias, principalmente para instruir os estudantes, assim surgiram inúmeras formações.

A pandemia do coronavírus forçou a educação mundial a utilizar a comunicação tecnológica como recurso para manter o processo de ensino - aprendizagem a partir dos canais de comunicação online, síncrona e assíncrona. Se antes havia resistência em utilizar essas tecnologias no entorno escolar por parte dos professores, com a chegada da pandemia eles precisaram se capacitar de forma emergencial para que a educação não sofresse interrupção. (SOUZA, SANTOS, 2020, p. 85)

Os professores precisaram fazer muitos cursos para poderem continuar sua atuação como professores. Apesar de serem muito importantes, conforme Aguiar (2020, p. 22), é impossível desenvolver estratégias de ensino e aprendizagem quando o educador não foi preparado para utilizar estas ferramentas e desenvolver habilidades tecnológicas, ainda segundo o autor o mundo está altamente globalizado e conectado, assim conseqüentemente estas formações coincidem com a realidade atual.

Pensando em um melhor preparo dos professores o governo do estado do Rio Grande do Sul proporcionou inúmeras formações sobre como utilizar tecnologias e os aplicativos foi um fator essencial no planejamento e metodologia de ensino, os cursos de formação auxiliaram os professores a terem uma base mais ampla e uma melhor orientação sobre sua metodologia de Ensino Remoto Emergencial e retorno ao presencial.

[...] as formações exigidas pela secretaria demandam que os professores usem o tempo em que deveriam estar descansando para concluir as qualificações. O que gera ainda mais sobrecarga, pois a escola também têm déficit de docentes. (NETO, 2022b, s/p.)

O pouco tempo para realizar o curso, a cobrança seja por parte dos municípios e estado acumulou muito mais o trabalho do professor.

Provavelmente, os professores foram os mais impactados, sendo obrigados a continuarem trabalhando em condições desfavoráveis. Em pesquisa realizada com 15.642 professores da rede básica de ensino, 82% afirmaram que tiveram um aumento significativo na jornada de trabalho e 89% dizem não ter tido qualquer experiência prévia com ensino remoto. (EDUCACROSS, 2021, s/p)

Com uma melhor formação após os cursos, os professores principalmente da rede estadual tiveram mais opções para utilizar os aplicativos, permitindo que o aluno

continuasse autônomo de sua aprendizagem. Não podemos entregar conteúdos prontos às crianças, pois “a obra do educador não será jamais fabricar o educando, o discípulo, o assecla, mas motivar magicamente as capacidades do educando, para que ele também seja educador” (DEMO, 2010, p. 12). O fato de a criança pesquisar, refletir, analisar sobre o conteúdo permite não só uma formação melhor na aprendizagem perante a escola, mas uma formação com mais autonomia, tomadas de decisões para a vida. Para isto, as formações são muito importantes, ainda mais no retorno das aulas presenciais.

[...] “o mundo”, “eu”, e “o outro” não são meras entidades. “O mundo” é aquele em que a criança vive, um mundo desigual, estruturado por relações sociais. “Eu”, “o sujeito” é um aluno que ocupa uma posição, social e escolar, que tem uma história, marcada por encontros, eventos, rupturas, esperanças, a aspiração a “ter uma boa profissão”, “a tornar-se alguém”, etc. “O outro” são pais que atribuem missões aos filhos, professores que “explicam” de maneira mais ou menos correta, que estimulam ou, às vezes, proferem insuportáveis “palavras de fatalidade”. Não há relação com o saber senão a de um sujeito. Não há sujeito senão em um mundo e em uma relação com o outro. Mas não há mundo e outro senão já presentes, sob formas que preexistem. A relação com o saber não deixa de ser uma relação social, embora sendo de um sujeito. (CHARLOT, 2000, p. 73)

Assim as formações tecnológicas não serviram somente para o momento da pandemia, mas para que professores inserissem em suas aulas o mundo cultural tecnológico dos alunos, que atualmente faz parte da realidade da maioria das famílias. “Formação adequada dos professores para o domínio de tal ferramenta; boa conectividade; ausência de recursos adequados por parte dos estudantes e professores também; acesso à internet; dentre outros” (GOES; CASSIANO, 2020, p. 121).

As formações continuadas dos professores orientam o professor como agir diante das dificuldades que surgirem, buscando respeitar o desenvolvimento e a realidade de cada criança. Precisamos buscar maneiras de aproximar as crianças de modo que aprendam a se relacionar com os demais sujeitos.

[...] no contexto educacional, os efeitos exigirão, sobremaneira, políticas de recuperação na aprendizagem, tais como: formação docente ampliada e focada; capacitação de agentes educacionais para reforço escolar; intensificação de busca ativa; ampliação de carga-horária; materiais estruturados em vistas recuperação de aprendizagens para utilização no contexto escolar e no domiciliar; etc... (QUEIROZ; SOUSA; PAULA, 2021, p. 07)

Apesar de todos desafios e adaptações que professores enfrentaram, infelizmente precisaram lidar com o preconceito da sociedade, houve famílias que elogiaram a prática e o esforço dos professores, porém houve pessoas que criticaram, entre elas que o professor preferia as aulas remotas, pois não precisava trabalhar. Também presenciei nos jornais de televisões, redes sociais a sociedade julgando os professores que segundo a sociedade preferia ficar em casa, mas os professores continuaram trabalhando mesmo que de forma remota emergencial, porém ao ter observado a prática durante a pandemia em uma escola , posso afirmar que o trabalho foi dobrado, seja para fazer vídeos explicativos, criar slides, pensar no aluno que tem internet, no que não tem, naquele que não conseguia fazer download da atividade entre outros fatores.

[...] ferramentas tecnológicas, internet com baixa velocidade, manuseio de computador, dispositivos móveis, gravação e edição de videoaulas, ambientes de interação virtual no Google Classroom, Meet, Zoom sala de aula e plataformas. Além de todos esses aspectos, é importante destacar as atividades rotineiras dos educadores como: planejamento, registro em diário de classe e reuniões pedagógicas. Assim, a pesquisa aponta aumento do trabalho docente: (SILVA; SILVA, 2020, p. 56)

Infelizmente toda a comunidade escolar foi julgada pela sociedade, alunos por não realizarem as propostas, não dar retorno, pais por não auxiliarem seus filhos num momento delicado e professores por sobrecarregarem as crianças com atividades.

[...] e o momento é desafiador para todos os profissionais da educação e que esses merecem respeito e reconhecimento pelo trabalho que vem sendo desenvolvido. Embora os professores venham sofrendo duras críticas sobre a adoção do ensino remoto emergencial e por mais que tenhamos estudantes em situação de exclusão digital, é fato que a educação não pode simplesmente parar. Além da busca por novas estratégias pedagógicas, é preciso que o poder público se mobilize e busque soluções para aqueles que estão em situação de maior vulnerabilidade e que não possuem condições de acesso aos recursos tecnológicos necessários para o acompanhamento das atividades remotas. (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020, p. 54)

Houve pais que elogiaram o empenho, esforço do trabalho do professor seja na sua didática, incentivo e conselhos para que os alunos não desistissem, e claro reconhecimento da importância do papel que um professor faz durante a mediação e ensino. É importante que professores e alunos se sintam acolhidos, principalmente no retorno ao ensino presencial, pois as dificuldades e adaptações que a pandemia

ocasionou mexeu como as emoções e sentimentos de todos os integrantes da comunidade escolar.

3. EXPECTATIVAS E ANGÚSTIAS APÓS O RETORNO PRESENCIAL

Após mais de um ano com o Ensino Remoto Emergencial, aproximadamente na metade do ano de 2021 com a diminuição dos casos de coronavírus as escolas passaram atender de modo presencial, porém nem todos pais concordaram que seus filhos frequentassem a escola de modo presencial, alguns tinham medo do vírus (já que crianças ainda não estavam vacinadas) e outros pais estavam acostumados com seus filhos ajudando em casa, então optaram em não mandar seus filhos para a escola.

O retorno dos alunos não era obrigatório, assim poucos alunos retornaram e conseqüentemente os professores tiveram trabalho em dobro, pois precisavam enviar atividades e conteúdo para quem continuava no Ensino Remoto Emergencial e explicavam conteúdo para crianças e adolescentes que vinham presencialmente. O excesso de trabalho houve principalmente quando ocorreu o rodízio no sistema de ensino entre o Ensino Remoto Emergencial e o presencial, para evitar o contato próximo principalmente em turmas grandes.

No final de 2021, o DECRETO Nº 56.171, de 29 de outubro de 2021, estabeleceu o retorno presencial dos alunos nas escolas obrigatoriamente.

Art. 3º Fica restabelecido o ensino presencial obrigatório na Educação Básica das redes públicas e privada, inclusive para a realização de avaliações a serem aplicadas no horário normal definido para as aulas, assegurada, contudo, para todos os efeitos, a permanência no regime híbrido ou virtual aos alunos que, por razões médicas comprovadas mediante a apresentação de atestado, não possam retornar integral ou parcialmente ao regime presencial. (BRASIL, 2021, p. 9)

Houve contradição novamente das famílias, pois se algumas aguardavam ansiosamente o retorno, outras famílias criticavam. Houve “pressão de pais e da sociedade em geral tanto para o retorno às atividades presenciais em escolas e universidades quanto para a permanência do ensino remoto”. (AGUIAR, 2020, p. 20). Esperava-se retornar antes e era uma vontade de muitos pais, porém a situação da pandemia não permitiu e por questão de segurança as mantenedoras pensavam em proteger vidas.

Se a adaptação em ter aulas em casa foi difícil, o retorno também foi árduo e de acordo como o site Aventura de Construir Acompanhando Protagonista, devido ao

tempo que as crianças ficaram em casa com aulas remotas emergenciais se transformou em algo comum para as famílias, voltar ao ensino presencial causou estranhamento e mudança de rotina novamente:

[...] as mudanças de rotina que ocorreram, em suas vidas e na vida dos pais, irão novamente se transformar. **Se foi difícil de repente estarem todos em casa, mudar a rotina novamente, e se ausentar da segurança que o lar representa, pode também gerar alguns impactos.** Principalmente aos menores, todo um período de readaptação à escola e de afastamento dos pais terá que ser feito novamente. (AVENTURA DE CONSTRUIR: Acompanhando Protagonistas - Grifo do Autor. s/d, s/p)

Até pelo fato de que a maioria dos alunos não seguiam os horários de aula para estudo (como seria no presencial), nem precisavam organizar um tempo para se organizar antes de ir para a aula. Já o retorno presencial necessitou de uma nova adaptação, principalmente pelo fato de ter horários e uma rotina a cumprir.

Segundo Kosachenco (2021), o coordenador de Políticas Educacionais Ivan Gontijo do Todos Pela Educação, afirma que devido ao novo modelo de ensino ocasionado pela pandemia “os alunos se desestimularam e acabaram rompendo os vínculos com as escolas e deixando os estudos” (KOSACHENCO, 2021). E os dados de evasão são preocupantes: “Em novembro de 2020, portanto ao final do ano letivo, 5.075.294 crianças e adolescentes de 6 a 17 anos estavam fora da escola ou sem atividades escolares, o que corresponde a 13,9% dessa parcela da população em todo o Brasil.” (UNICEF, 2021, p. 44)

Outro levantamento, [...] do Datafolha, encomendado pelo C6 Bank e também divulgado em janeiro, revelou que cerca de 4 milhões de brasileiros abandonaram os estudos em 2020. No Ensino Médio, esse percentual foi de 10,8%, enquanto no Fundamental o índice foi de 4,6%. É nesse cenário de dificuldades e incertezas que ações conjuntas ou individuais ganham força na tentativa de reter esses alunos na rede evitando o maior fantasma da educação: a evasão. (KOSACHENCO, 2021, s.p)

Este problema de evasão é um fato muito preocupante, ocasionado principalmente pela demora que houve ao retorno das aulas presenciais.

A possibilidade de longa duração da suspensão das atividades escolares presenciais por conta da pandemia da COVID-19 poderá acarretar: - dificuldade para reposição de forma presencial da integralidade das aulas suspensas ao final do período de emergência, com o comprometimento ainda do calendário escolar de 2021 e, eventualmente, também de 2022; -

retrocessos do processo educacional e da aprendizagem aos estudantes submetidos a longo período sem atividades educacionais regulares, tendo em vista a indefinição do tempo de isolamento; - danos estruturais e sociais para estudantes e famílias de baixa renda, como stress familiar e aumento da violência doméstica para as famílias, de modo geral; e - abandono e aumento da evasão escolar. (BRASIL, 2020, p.5)

É importante a equipe diretiva entrar em contato com estes estudantes e suas famílias, explicar a importância de não abandonar os estudos, pois será muito importante para o futuro dos mesmos.

O problema de evasão escolar durante a pandemia não foi um fato isolado que ocorreu somente na escola em que trabalho, mas um problema que ocorreu no país todo e sem intenção de retorno aos estudos, como relata o Educa Mais Brasil (2021), através dos principais motivos que fazem os jovens de 14 a 29 anos abandonarem as escolas ou não concluírem o Ensino Médio elencados pela Plataforma Juventude, Educação e Trabalho:

[...] - trabalho: 39,1% dos jovens brasileiros abandonam a escola para trabalhar, seja por pressão dos pais ou iniciativa própria para ajudar a família. No atual contexto da pandemia, três em cada dez jovens ouvidos pela pesquisa Juventudes e Pandemia do Coronavírus disseram que pensaram em não voltar às aulas ao final do isolamento social. (Educa Mais Brasil, 2021, s.p.)

Após o retorno das aulas presencialmente os professores já imaginavam que haveriam dificuldades, afinal nem todas as crianças e adolescentes haviam aprendido os conteúdos, muitos alunos estariam em um nível mais avançado, outros com mais dificuldades. O ensino presencial, é muito importante pois crianças precisam de socialização, relações sociais, diálogo que traz muitos ensinamentos, entre eles como conviver em sociedade, respeitar e auxiliar o próximo.

Aprender para viver com outros homens com quem o mundo é partilhado. Aprender para apropriar-se do mundo, de uma parte desse mundo, e para participar da construção de um mundo pré-existente. Aprender em uma história que é, ao mesmo tempo, profundamente minha, no que tem de única, mas que me escapa por toda a parte. Nascer, aprender, é entrar em um conjunto de relações e processos que constituem um sistema de sentido, onde se diz quem eu sou, quem é o mundo, que são os outros. (CHARLOT, 2000, p. 53)

No retorno os professores buscaram estratégias de recuperação da aprendizagem, sendo muito importante o papel do professor na mediação. “A

educação é uma produção de si por si mesmo, mas essa autoprodução só é possível pela mediação do outro e com a sua ajuda.” (CHARLOT, 2000, p. 54). Uma alternativa estratégica é conhecer e respeitar a realidade de toda a comunidade escolar;

Decorre daí a necessidade de instrumentalizar o futuro professor bem como o professor em exercício para pensar ativamente a realidade escolar e sua própria inserção nela, permitindo uma visão do mundo, da escola, de seu papel social, de seus alunos e de seu relacionamento inserida numa compreensão mais ampla da realidade social brasileira. (SAWAYA, 2008, p. 210)

Crianças que não obtiveram auxílios durante o Ensino Remoto Emergencial enfrentaram dificuldades no ensino presencial, ou seja, professores se viram diante de crianças com desenvolvimento e facilidade para realizar as atividades e outras que precisaram de um tempo maior para compreender o conteúdo. Sendo assim, professores tiveram que retomar a explicação para as crianças com dificuldades e acompanhar a crianças que já estavam um nível mais avançado.

Assim como Ensino Remoto Emergencial necessitou de adaptação principalmente ao emocional, o retorno presencial também necessitou de calma, readaptação, diálogo, empatia, compreensão por arte de todos os envolvidos “Autonomia vai se constituindo na experiência de várias, inúmeras decisões, que vão sendo tomadas.” (FREIRE, 2002, p. 120)

Evidentemente, não posso levar meus dias como professor a perguntar aos alunos o que acham de mim ou como me avaliam. Mas devo estar atento à leitura que fazem de minha atividade com eles. Precisamos aprender a compreender a significação de um silêncio, ou de um sorriso ou de uma retirada na sala. [...] Afinal, o espaço pedagógico é um *texto* para ser constantemente “lido”, interpretado, “escrito” e “reescrito”. (FREIRE, 2002, p. 109)

Além de trazer propostas é importante criar um ambiente oportuno e atrativo, pois a criança já possui experiências que a constitui como sujeito com saberes.

[...] o docente a buscar recursos que vão ao encontro das motivações, do desejo dos estudantes, que compreenda a cultura e os modos próprios de aprender de cada sujeito, sem acelerações e distanciamento daquilo que motiva o sujeito, ao processo de aprendizagem. (SILVA; et al, 2018, p. 157)

Não podemos nos esquecer de que assim como o ensino fez falta aos alunos e as crianças, o brincar também fez muita falta, pois as crianças perderam um bom tempo sem se relacionar, interagir e conviver com outras crianças, perderam

momentos de parquinho, brincadeiras, jogos que poderiam ter trazido inúmeros aprendizados.

Do outro lado, alunos dos 5º e 6º anos correm pelo pátio e tentam se encaixar em brinquedos que já não comportam mais adequadamente o seu tamanho. É uma cena um tanto engraçada, meninos e meninas que tiveram um salto na estatura tentando se balançar ou escorregar por um caminho feito para crianças menores. (NETO, 2022c, s/p.)

Pelo fato de as crianças estarem tanto tempo longe das outras; “Fez muita falta brincar, se movimentar, interagir. Muitos não têm consciência de que cresceram e ainda estão se acostumando novamente aos espaços da escola e até a se movimentar tanto, pois ficaram muito tempo dentro de casa.” (NETO, 2022c, s/p.)

Desta forma, não podemos simplesmente cobrar que pré-adolescentes pulam o tempo de brincar, não podemos tratá-los como crianças, mas podemos trazer propostas lúdicas.

Considerando que foi necessária a adaptação para o Ensino Remoto e agora no ensino presencial, segundo Santos (2020, s/p), a pandemia permitiu perceber que as sociedades se adaptam a diferentes situações e alternativas, além de ser propícia a pensar diferentes alternativas de viver, conviver e produzir. Também que as famílias, os professores e gestores necessitam trabalhar em conjunto pensando em uma educação de qualidade.

Devido o Ensino Remoto Emergencial, as questões psicológicas dos alunos foram afetadas, assim, o professor também precisou saber lidar com a motivação e o humor do aluno. Houve mudanças também em relação as emoções, seja dos estudantes como dos professores. Com: “incertezas, inquietações, angústias, medos e anseios causados pelo afastamento social por proteção ao Coronavírus”. (GOES; CASSIANO, 2020, p. 129).

[...] evidenciou-se o quanto as emoções positivas e negativas influenciam nos processos educacionais, revelando que o diálogo, a compreensão, a empatia e a solidariedade auxiliam no acolhimento das emoções e dos sentimentos. Ainda, em tempo, registra-se que o retorno presencial das atividades acadêmicas a partir de fevereiro de 2022, também requer atenção e cuidado às questões emocionais e mentais, pois a readaptação ao que fazíamos é tão exigente quanto a adaptação ao novo. (LOSS; BRUM. s.d., s.p)

Além de prejudicar a aprendizagem das crianças, a pandemia afetou a rotina e o emocional de muitos professores e gestores que durante e após o horário de seu trabalho tiveram a necessidade de buscar uma formação adequada que respeitasse as crianças e famílias.

Desafios, insegurança, despreparo, sobrecarga de trabalho, incertezas, ansiedade, aumento da desigualdade educacional e social, entre outras tantas palavras, expressam o sentimento no atual período. Precisamos recalculamos rotas, minimizar as dúvidas que surgem na prática, de maneira a nos adaptarmos às novas estratégias tecnológicas da arte de ensinar. (HONORATO; MARCELINO, 2020, p. 76)

Durante o retorno ao ensino presencial é importante pensar no psicológico dos estudantes e da equipe escolar, além de respeitar este momento de retorno e adaptação.

Nessa perspectiva, observamos como é importante educar as emoções e fazer com que adultos e crianças se tornem capazes de lidar com as frustrações, negociar com os outros, reconhecer as próprias angústias e medos. Para educar uma criança emocionalmente inteligente, é preciso reconhecer suas emoções, sem repreendê-las, desrespeitá-las ou ignorá-las. Os Educadores precisam ajudar seus estudantes a identificar suas próprias emoções, ao mesmo tempo em que os ensinam a descoberta das emoções para a vida. (BONAVIG; POLETTO, 2018, p. 98)

Não **ser** um professor autoritário, é importante escutar as crianças, com diálogo, trazer propostas desafiadoras e troca de conhecimentos.

A responsabilidade do professor, de que às vezes não nos damos conta, é sempre grande. A natureza mesma da sua prática eminentemente formadora, sublinha a maneira como a realiza. Sua presença na sala é de tal maneira exemplar que nenhum professor ou professora escapa do juízo que dele ou dela fazem os alunos. E o pior talvez dos juízos é o que se expressa na “falta” de juízo. O pior juízo é o que considera o professor uma *ausência* na sala. (FREIRE, 2002, p. 73 – Grifo do autor)

Segundo Freire precisa-se ter amorosidade pelo que se faz, e se fazer o que não gosta, será mal feito. (FREIRE, 2002, p. 75)

O fundamental é que o professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é *dialógica*, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que o professor e alunos se assumam *epistemologicamente curiosos*. (FREIRE, 2002, p. 96 – Grifo do autor)

Professores também podem buscar maneiras para que os estudantes tenham autoconfiança em si.

Por fim, se conhecemos a partir da emoção, é fundamental uma proposta de formação do cuidar de si ou da ética de si, a qual se revela em ações transformadoras de emoções, dos sentimentos e dos pensamentos, a ponto de desenvolver capacidades como: o relacionamento consigo mesmo e com o outro (autocontrole e empatia), o gerenciar os conflitos internos e externos, gerir as emoções e os pensamentos, a automotivação, o otimismo, a esperança, a autoestima e a autoconfiança. (LOSS, 2018, p. 52)

Diante do retorno presencial foi importante buscar maneiras de amparar as crianças, pois este período pandêmico modificou muito a rotina de muitas pessoas, principalmente que teve familiar vítima do vírus. A escola não pode discriminar as crianças com dificuldades na aprendizagem, mas buscar meios de amparar estas crianças, considerando o emocional destas famílias, garantindo assim uma aprendizagem de qualidade.

Precisamos gerar afetos alegres em contraste aos afetos tristes, a pandemia nos mostra que muitos agentes se unem na coletividade gerando potências, criando novas formas de lutar. Assim, entre vivências e experiências vamos juntando os elementos, aprendendo as lições e lutando para que num futuro próximo tenhamos uma sociedade em que os “CNPJ” não fiquem à frente das vidas humanas. (ALVES, 2021, p. 13)

Necessitamos “ir além de conversas formais, aulas metódicas e tradicionais é preciso colocar sentimento, carinho, respeito na relação”. (REFATTI; MARTINS, 2018, p. 128). É importante também acolher os docentes, que assim como os alunos desencadearam inúmeros sentimentos mentais devido à pandemia do COVID-19;

De acordo com Silva, Bernardo e Souza (2016), as condições de precarização no âmbito do trabalho são caracterizadas por ritmos intensos e aumento da competitividade, falta de reconhecimento e valorização social, fragilização dos vínculos, rupturas de trajetórias profissionais, banalização da injustiça social, dentre outros fatores que podem levar o trabalhador ao adoecimento físico e mental. Essas condições de trabalho podem desencadear patologias relacionadas à saúde mental, como síndrome de Burnout, ansiedade, depressão, suicídio, abuso de álcool e outras drogas, psicossomatização, entre outras. (GOES; CASSIANO, 2020, p. 125)

O psicológico e os sentimentos durante o retorno presencial também influenciaram os professores, havia insegurança, ansiedade de como este retorno

seria, se todos os alunos retornariam, ou o retorno serial gradual, intercalado entre turmas ou alunos (assim haveriam trabalho em dobro).

Mesmo diante do retorno presencial quando acompanho o dia a dia das escolas percebo que há impedimentos de aprendizagens ocasionadas durante o Ensino Remoto Emergencial e serão fatores de dificuldades que serão encontradas no ano de 2022 e quem sabe em mais anos letivos.

Haverá adversidades, pois muitas crianças não conseguiram se alfabetizar ou deixaram de realizar propostas/atividades e conseqüentemente aprender conteúdos que nas próximas séries farão falta em seu desenvolvimento.

Numa realidade pré-**pandemia**, nesta mesma fase, boa parte dos alunos costuma dominar a leitura e escrita de textos simples, explicam professores. Conseguem formar palavras, frases e pontuá-las. Só que o tempo fora da escola, entre março de 2020 e em alguns casos, até o início deste ano, teve conseqüências impactantes nestes pontos que eram básicos. (NETO, 2022c, s/p. – Grifo do autor)

O ensino é um trabalho em conjunto, na qual a direção precisa manter uma gestão democrática, com muito diálogo, visando o cotidiano de crianças, adolescentes e pais. Pondero que o presencial facilita muito na aprendizagem, pois na escola os professores conseguem analisar melhor se precisa explicar de outra maneira, se a criança compreendeu o conteúdo, se todas estão no mesmo ritmo, além de trazer atividades lúdicas, debates e a socialização que são elementos fundamentais para uma aprendizagem significativa.

[...] preocupação em relação à importância da interação entre os sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem e ao planejamento de estratégias para o acolhimento dos estudantes no retorno às atividades presenciais, já que o ainda relativo desconhecimento sobre a doença impede que esse seja feito a médio e longo prazo. (AGUIAR, 2020, p. 24)

Percebe-se que “com a mediação de um adulto, a criança interage e desenvolve seus próprios significados” (KARPINSKI; BAMPI, 2018, p. 137). Por mais que todo sujeito “nasce com potencial de aprendizagem, mas somente desenvolverá este potencial no convívio com as outras pessoas” (KARPINSKI; BAMPI, 2018, p. 139). Nesse contexto, os autores Honorato e Marcelino também destacam a importância do ensino presencial proporcional:

Ensinar hoje em dia é desenvolver uma ação estratégica especializada, fundada no conhecimento próprio, ou seja, o do professor. Esse, por sua vez, busca fazer com que todos os seus estudantes aprendam algum conteúdo, que se considera socialmente necessário. (HONORATO; MARCELINO, 2020, p. 59)

Ainda segundo, Queiroz, Sousa e Paula (2021) assim a criança se constitui como sujeito reflexivo, com autonomia, troca de conhecimentos e respeito.

Foram complexos os anos da pandemia do COVID-19, principalmente para a educação, mas conforme o texto de Gaia, Silva, Candido (2020), esta não foi a primeira vez que ocorreu uma pandemia e como podemos perceber, não estamos totalmente preparados caso surjam outras pandemias.

Consta ressaltar que esta não é a primeira vez que as sociedades globalizadas e ocidentalizadas pelo imperialismo colonial sofrem com uma pandemia. No século passado, e mesmo no início deste milênio, deparamo-nos com os efeitos de pandemias e epidemias que mataram milhares de pessoas, como é o caso da gripe suína e da gripe espanhola, [...]. (GAIA; SILVA; CANDIDO, 2020, p. 21-22)

Considerando que foi necessária a adaptação para o ensino remoto e agora no ensino presencial, é relevante pensar em diferentes modos de ensino caso surjam novos vírus como o coronavírus ou variantes continuem circulando em nossa sociedade.

[...] está muito bem posto nas diretrizes curriculares nacionais e na própria Base Nacional Comum Curricular para a Educação Básica, a BNCC, o ensino não deve primar por quantidade de conteúdos, mas por desenvolver nos estudantes conhecimentos, habilidades e atitudes, o que não é mensurável em número de dias e de horas. (OLIVEIRA, 2020, p. 34)

Possivelmente devido ao emocional do professor, sua preocupação para que o aluno desse conta da aprendizagem necessária para o seu ano escolar, sem prejudicar os demais anos letivos que viriam posteriormente.

Talvez houve erros por parte dos professores, alunos e dos pais no Ensino Remoto Emergencial, porém sabemos que a adaptação e aprendizagem se dá através de tentativas, correções e acertos.

Pressuponho que a problemática das dificuldades enfrentadas principalmente pelas crianças vai permear os próximos anos nas escolas, por isso, torna-se

relevante compreender como as escolas estão identificando, acolhendo e abordando tais dificuldades dos alunos nesse período pós Ensino Remoto Emergencial.

O ensino é um trabalho em conjunto, na qual a direção precisa manter uma gestão democrática, com muito diálogo com a família e professores, também necessitam trabalhar pensando em uma educação de qualidade.

Pondero que o presencial facilita muito na aprendizagem, pois na escola os professores conseguem analisar melhor se precisa explicar o conteúdo de outra maneira, se o aluno compreendeu, se todos estão no mesmo ritmo, além de trazer atividades lúdicas, o diálogo e a socialização que são elementos fundamentais para uma aprendizagem significativa.

Não há como substituir o professor (apesar de não ser um EAD), presumo que os pais que acreditavam já antes da pandemia, que as aulas em casa (remotas) eram uma boa alternativa mudaram seu ponto de visão devido as dificuldades enfrentadas durante o Ensino Remoto Emergencial, assim após o retorno ao ensino presencial os pais passaram a valorizar mais os professores.

[...] tivemos um ganho com essa situação: a sociedade nos enxergou, reconheceu a importância do nosso trabalho, que ser professor é uma profissão. Não é qualquer coisa que qualquer um faz a qualquer hora e em qualquer situação. Sairemos mais respeitados pelos pais, pelas famílias, pelas comunidades, por perceberem a importância do professor e a falta que fazemos na educação de seus filhos e filhas. (OLIVEIRA, 2020, p. 37)

Conforme Aguiar (2020, p. 23), o professor necessita incluir novos modelos e recursos que considere o aluno o protagonista da aprendizagem, mas para isto o professor precisa saber como utilizar estes recursos.

Depois da necessidade do uso da internet, creio que o professor que resistia ao uso da tecnologia em sua prática, passou a ver que é possível sim utilizar a seu favor, mas claro depende de o estudante usar conscientemente. Assim em consonância com Souza e Santos (2020), diante das alternativas que foram necessárias perante as aulas não presenciais, podemos utilizar alguns aplicativos e sites a favor da prática docente, como por exemplo formulários para atividades avaliativas, utilização de slides, textos em word, pesquisas, um melhor preparo para alunos que pretendem ingressar em uma universidade, além do fato de que se pode enviar atividades a estudantes que estão de atestado médico, através do Google Sala de Aula e redes sociais.

[...] WhatsApp, Facebook, Google Classroom (ferramenta de sala de aula online e gratuita), Zoom, Google Meet (ferramenta que possibilita reuniões por vídeo conferência), Google Forms (aplicativo utilizado para a elaboração/aplicação de pesquisas, questionários e formulários) e o Youtube. Descobrimos então um novo jeito de ensinar com a utilização de algumas ferramentas de forma síncrona (ao vivo) e assíncrona (atividade prévia), e que em alguns casos também foram usadas pelo meio público. (SOUZA; SANTOS, 2020, p. 91-92)

Quem sabe diante destes anos pandêmicos podemos trazer alguns aspectos de aprendizagens em nossa prática docente, desde a relação e diálogo entre toda a comunidade, o respeito, até ver o lado positivo dos meios tecnológicos

Sabemos que as “consequências ficarão, algumas boas e outras nem tanto, mas todas servirão como aprendizado, seja para valorizar o que tínhamos, seja para ampliar o olhar em um sentido diferente e mais completo” (VIANA; NETO, 2020, p. 103).

[...] é preciso olhar em volta as oportunidades viáveis oferecidas a partir do novo fenômeno, em que muitos educadores têm produzido debates e conteúdos de suas práticas didáticas na era globalizada da internet. Essa realidade tende a influenciar na forma de se pensar e fazer do professor, que pode criar estratégias interativas e atrativas para os alunos. (FAUSTINO, SILVA, 2020, p. 90)

Segundo Santos (2020, s/p), a pandemia permitiu perceber que as sociedades se adaptam a diferentes situações e alternativas, além de ser propícia a pensar diferentes alternativas de viver, conviver e produzir.

RESULTADOS DA PESQUISA

O trabalho desta pesquisa foi embasado conforme Gil (2008), desta forma trata-se de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e de campo foi através de formulários via google, na qual criei um link de acesso e após dialogar com os professores que estiverem dispostos a me auxiliar na pesquisa a respeito dos desafios e do retorno das aulas presenciais durante a pandemia do Covid-19. Foram questionados professores do Ensino Fundamental Anos Iniciais e do Ensino Fundamental Anos Finais de duas escolas do município de Carlos Gomes/RS, uma escola é municipal e outra estadual que estavam trabalhando em 2020 e estão atuando durante o ano de 2022.

Com base em minha observação, ao analisar as duas escolas durante a época da pandemia, trabalharam 09 professores na escola municipal e 12 na escola estadual (sendo que a diretora não estava atuando em 2022 como regente em sala de aula, porém acompanhou o Ensino Remoto Emergencial e o retorno pós pandemia quando atuava como professora com turmas multisseriadas de 1ª a 3ª ano em 2020 e 2021), apesar da Sinopse Estatística do Censo da Educação Básica, em 2020, haviam 08 professores atuando nos Anos Iniciais e 13 nos Anos Finais do Ensino Fundamental em Carlos Gomes/RS, houve algumas alterações após esta pesquisa, aumentou um professor na escola municipal, porém na escola estadual o ex-diretor saiu e entraram 03 novas professoras que já atuavam em outras escolas. Também entre os professores citados das duas escolas, haviam três que lecionavam tanto na escola estadual como na municipal.

Foram convidados todos os professores que estavam trabalhando no início da pandemia até o ano de 2022 nas escolas do município de Carlos Gomes/RS, para tornar possível realizar a comparação se houve relação nas respostas entre as dificuldades antes e após o retorno presencial. Foram excluídos da pesquisa professores que estavam em licença para tratamento de saúde ou que trabalhavam em outras escolas durante o ano de 2020.

Este estudo somente foi realizado após correções e aprovação do Comitê de Ética, foi solicitado autorização a secretaria municipal de educação do município de Carlos Gomes-RS, a coordenadora regional da 15ª CRE e também as diretoras das escolas. Somente após autorização cedida, foi disponibilizado o convite e o link de

acesso aos professores que se colocaram à disposição para me auxiliar nesta pesquisa.

O estudo foi realizado no mês de maio de 2022 até agosto de 2022, tendo uma duração de aproximadamente quatro meses e a coleta de dados foi desenvolvida entre a segunda quinzena de junho e a primeira quinzena de julho de 2022. Dentre os vinte e um professores que atuaram durante o Ensino Remoto Emergencial e o retorno ao presencial das duas escolas na qual realizei a pesquisa, quinze professores responderam à pesquisa.

Realizaram-se perguntas referentes ao Curso/Formação acadêmica, o tempo que trabalha na Educação Básica, Ano(s) e Disciplina(s) que leciona, Carga horária de trabalho, dificuldades no retorno ao ensino presencial após o Ensino Remoto Emergencial, se são recorrentes, como o professor diagnosticou estas dificuldades, se outros professores também percebem, se a escola ou a mantenedora promoveu alguma atividade para diagnosticar as dificuldades dos alunos, quais estratégias foram planejadas e/ou executadas no sentido de minimizar essas dificuldades de aprendizagem e se houve resultado positivo e sobre a relação escola e famílias dos alunos.

A pesquisa tem relevância na medida em que durante o Ensino Remoto Emergencial houve e/ou acentuou-se dificuldades de aprendizagem dos alunos. Tais dificuldades ficaram ainda mais evidentes com o retorno das aulas em formato presencial. Como já mencionado anteriormente, o convite foi feito via e-mail (disponibilizado por cada escola) com o *link* de acesso ao questionário. Também foi realizado pessoalmente, nas duas escolas, a fim de me apresentar como acadêmica, falar dos objetivos da pesquisa e convidar os professores a acessar o link.

O profissional que quis participar da pesquisa clicou no link de acesso ao questionário e, anterior às questões do instrumento, teve acesso ao “Termo de consentimento livre e esclarecido”. Se o profissional clicou em “concordo”, ele foi conduzido às questões. Se ele clicou em “não concordo”, ele não visualizou as questões e, conseqüentemente, não respondeu o questionário.

Entre os 15 professores que acessaram o questionário, todos concordaram em responder as perguntas. Porém, quanto a divulgar a sua identidade três professores (20%) concordaram em que sua identidade fosse divulgada e doze professores (80%) preferiram manter sigilo quanto a sua identificação. Desta forma ao analisar as

respostas identificarei com os seguintes “nomes fictícios”: P1, P2, P3, ... até o P15, seguindo a ordem de como o questionário foi respondido.

Sobre a formação dos professores é importante lembrar que em alguns casos haverá respostas repetidas, pois há professores que atuam tanto na escola estadual como na municipal, desta maneira algumas respostas sobre formação podem ser do mesmo professor. Sete professores possuem pós-graduação, dois mestrados e os demais licenciatura. A maioria dos professores possui Licenciatura em Pedagogia (05 docentes) e alguns professores possuem licenciatura em mais de um curso. Dois professores são formados em Matemática, três em História, dois em Ciências Biológicas, um em Educação Física e um em Letras.

Ao ser questionado há quanto tempo atua na Educação Básica, a grande maioria dos professores, atuam a dezenove anos. O menor tempo de atuação entre os professores que responderam é de dois anos e oito meses e o maior tempo de trinta e três anos.

Os professores atuam do Primeiro Ano do Ensino Fundamental ao Terceiro Ano do Ensino Médio. A maioria atua no Ensino Fundamental Anos Iniciais, ou seja, trabalha com várias disciplinas, também há professores que atuam nas disciplinas de Educação Física, História, Geografia, Sociologia, Filosofia, Matemática, Física, Ensino Religioso, Projeto de Vida, Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e Literatura. Estes professores atuam de vinte a quarenta horas semanais, a maioria destes docentes, trabalham vinte horas semanais (aproximadamente 47% deles).

Conforme os questionários, entre as dificuldades de aprendizagem que os professores, percebem nas turmas que lecionam estão a falta de coordenação motora, falta de vontade e determinação, com leitura e escrita muito restrita, bastante erros de ortografia e com uma interpretação das questões muito fraca, dificuldade em produção autorais e cópia/plágio. Nesse sentido, o P9 relata que os alunos, “[...] *estavam acostumados pesquisar atividades em sites da internet.*” Porém, é importante ressaltar que: “As novas tecnologias devem ser exploradas para servir como meios de construção do conhecimento, e não somente para a sua difusão.” (BEZERRA; FIGUEIREDO; PEREIRA, 2020, p. 38).

Apesar da internet ter disponível respostas prontas, economizar tempo, somente a cópia não desenvolverá o raciocínio e a aprendizagem. Podemos sim utilizar a internet de maneira didática, mas de forma sensata, “As Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação, além de se constituírem uma fonte de informações,

são recursos pedagógicos muito ricos, desde que utilizados de forma adequada pela escola e pelo professor.” (OLIVEIRA, 2020, p. 35)

Conforme Tavares, Gomes e Fratelli (2021), após o retorno foi necessário incluir a tecnologia também nas aulas presenciais, visto que:

Essa nova realidade exigiu o recurso às novas tecnologias de informação e comunicação por parte das instituições educativas, estudantes e professores. Foi, sem dúvida, um processo de reinvenção das atividades pedagógicas mediadas pelas novas tecnologias, com reflexos na relação pedagógica e nas aprendizagens dos estudantes. (TAVARES; GOMES; FRATELLI, 2021, p. 141)

Houve reclamação acerca do excesso de uso do celular. P5 diz que: *“Pode se perceber que mesmo ligados às tecnologias os mesmos não as dominam, apenas usam redes sociais [...]”*. Os alunos distraem-se ao acessar a internet, com opções que não estão relacionadas à aula. Dessa maneira, P9 conta que houve *“Perca do hábito de leitura, a escrita- usando abreviações que utilizam nos celulares.”* Deixando de praticar a escrita correta.

Mas também podemos ver o lado positivo da inclusão das tecnologias, segundo Oliveira (2020):

Fomos desafiados a assumir a tecnologia como nossa grande parceira. Descobrimos que nossas aulas podem ser muito melhores, graças às ferramentas disponíveis nas diversas plataformas. A pandemia nos colocou a tecnologia como nossa aliada. Não estávamos preparados para tanto de uma só vez. Mas tivemos que romper as nossas barreiras, superar nossas resistências e até nossos preconceitos. (OLIVEIRA, 2020, p. 32)

Para incluir a tecnologia didaticamente é fundamental que os professores tenham uma preparação de como utilizar em sua didática; *“Professores que se apropriem das tecnologias e ensinem seus alunos a fazerem o bom uso delas. Para isso, é preciso frisar a importância de mudanças na formação inicial e continuada dos docentes”* (VIEIRA, 2020, p. 126).

Diante das dificuldades, também foi citado o fato de os pais realizarem as atividades para os filhos, percebendo-se principalmente no retorno ao ensino presencial. P6 alega que: *“Ao retornar as aulas presenciais percebi que a aprendizagem foi bastante prejudicada, pois muitos alunos não conseguiam ler, interpretar e realizar as atividades sozinhos, pois muitos pais até faziam para eles as tarefas a distância enviadas.”* Em vista disso, *“Os estudantes destas turmas*

menores voltaram muito dependentes de atendimento individual, muitas vezes para escrever uma resposta simples precisavam do professor do seu lado.” (P14). Talvez por estarem acostumados com alguém sempre ao seu lado auxiliando ou realizando as propostas por eles.

De acordo com o professor P12, a fase da alfabetização foi uma das situações mais difíceis, “[...] *muitas dificuldades foram encontradas, principalmente porque alfabetizar presencialmente já é difícil, imagina o quanto foi difícil nas aulas remotas. Ainda se percebe o quanto está sendo difícil manter a atenção e concentração dos estudantes. Voltaram com muitos valores essenciais na escola, esquecidos.*” Para que esta aprendizagem realmente ocorra no Ensino Remoto Emergencial, sem prejudicar as crianças, Vieira (2020), sugere que haja;

[...] uma boa estruturação para que se atinja a aquisição e consolidação das habilidades básicas do ciclo de alfabetização, sugerindo que as redes de ensino e escolas orientem as famílias com roteiros práticos e estruturados para acompanhamento da resolução de atividades pelas crianças, mas, nas soluções propostas, deve estar claro que os pais irão apenas mediar as atividades e não substituir o papel do(a) professor(a) [...]. (VIEIRA, 2020, p. 117)

Nessa perspectiva, acredito que a dificuldade na alfabetização foi principalmente no processo de leitura e escrita, mesmo o professor enviando propostas alfabetizadoras, cada pai/mãe ou responsável possui um modo de alfabetizar. Cavalcanti (2020, p.48) afirma que “ensino remoto potencializou ainda mais as desigualdades de aprendizagem e não apenas devido à dificuldade de acesso à internet, ou à falta de aparelho celular ou computador, mas pela dificuldade em ler, interpretar e fazer sozinhos as atividades”.

Assim, crianças da mesma turma foram alfabetizadas de maneiras diferentes (método silábico, fônico, alfabético...). Apesar de que, o “problema da alfabetização no país não é recente. Os efeitos do coronavírus ampliaram um problema que já era tratado de maneiras diferentes em outros momentos.” (NETO, 2022c, s/p).

Na perspectiva do docente P13, os alunos que acompanhavam as aulas remotas estavam aptos, porém “[...] *os demais necessitavam de muito incentivo e provocação quanto ao acompanhamento da turma. Não foi fácil.*”

As crianças menores foram mais impactadas porque o ensino remoto é mais desafiador para elas, elas não têm tanta autonomia. Os pais não tinham como deixá-las de maneira independente estudando, sempre era preciso um adulto

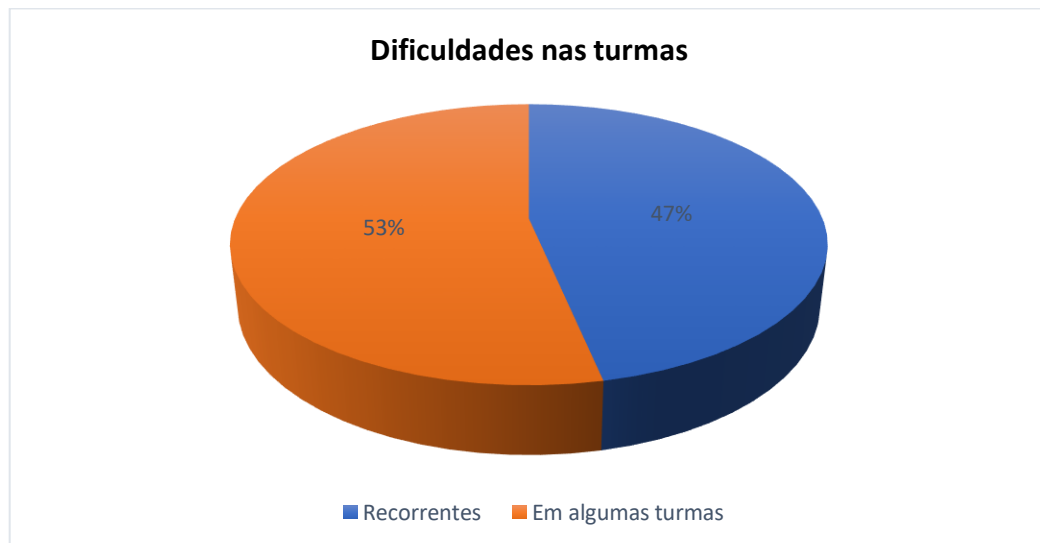
auxiliando no uso da ferramenta, até para ajudar na concentração. Só que muitos pais não tinham tempo ou formação para conseguir ajudar — pontua o professor de pós-graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Tiago Bartholo. (NETO, 2022d, s/p)

Ressalta-se aqui que a aprendizagem pode sim ocorrer de maneira remota, mas por necessidades específicas, porém cabe aos pais das crianças, mediar as propostas que o professor sugeriu, permitindo que a criança desenvolva sua autonomia ao realizá-las. Ao estudante é necessário ter maturidade e compromisso para acompanhar as aulas diariamente.

Além das dificuldades já citadas, a evasão escolar foi outro problema citado pelo professor P11. Eu, acadêmica, presumo que pelo fato de os jovens acreditarem o estudo não lhes fará falta, talvez por precisarem trabalhar ou ao completar a maioridade e viver no mito de que não precisa mais estudar. Como já previsto por Silva e Freire (2020), durante a pandemia do COVID-19: “O risco de abandono e evasão escolar na transição para o período seguinte é previsível.” (SILVA; FREIRE, 2020, p. 111)

Através das perguntas, foi questionado se essas dificuldades de aprendizagem são recorrentes ou são exceção nas turmas. Houve pouca diferença entre os docentes que responderam que houve exceção e os que consideram recorrentes, conforme percebe-se o gráfico abaixo:

1 GRÁFICO: DIFICULDADES SÃO ENCONTRADAS EM TODAS TURMAS?



Fonte: Elaborado pela acadêmica Ediane Ana Stolarski (2022)

Professores que consideram recorrentes em todas turmas, acreditam que a maioria das turmas enfrentam dificuldades. Já os que responderam em algumas das

turmas, consideram alguns alunos exceção, inclusive o professor P2 expõe que: *“Em algumas turmas a aprendizagem pode ser considerada razoável, mas em algumas a aprendizagem está muito abaixo da média exigida por alguns alunos.”* Em vista disso, P3 completa, *“Pós pandemia, em todas as turmas encontra-se alunos com pouca responsabilidade, inclusive os que eram bons. Tem sim exceção, alguns alunos continuam sendo extraordinários.”*

Nesse contexto, o docente P13 menciona que há menos dificuldades no retorno ao ensino presencial, pois em casa os alunos faziam as atividades como melhor lhes convinha e completa o fato de que os filhos auxiliavam os pais, *“[...] em vários casos os filhos substituíram as horas de atividades escolares por trabalho na família.”*

Como já imaginado no ano de 2022, constata-se as consequências da pandemia no retorno às escolas, principalmente no processo de alfabetização:

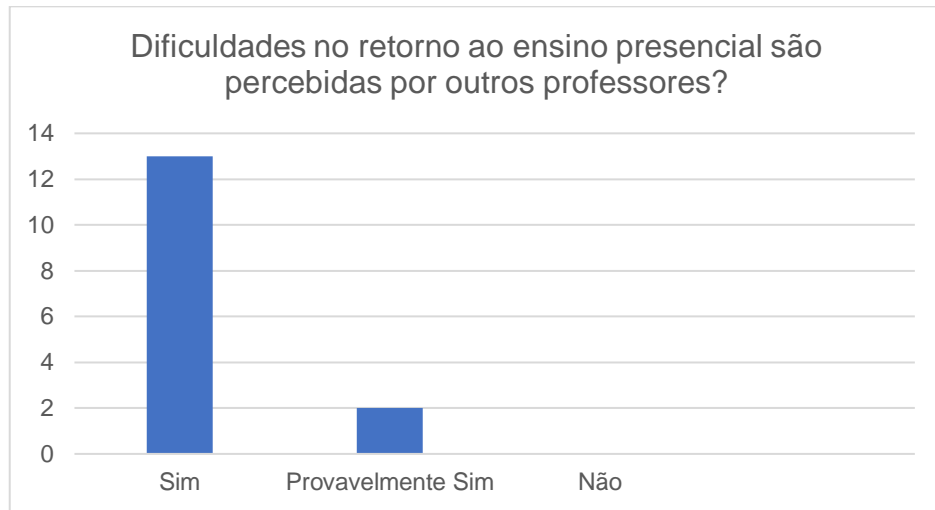
Percebo que quem está sofrendo dificuldades maiores são os alunos que hoje estão no 3º ano, pois no início da pandemia estes estavam no 1º ano, sabendo-se que o aluno que passa por esta transição da Educação Infantil para o 1º ano do Fundamental, necessita de grande acompanhamento, pois este período é muito importante, sendo que é preciso oferecer uma base sólida no entendimento do processo da leitura e escrita. Sendo que os pais, além do seu trabalho, não têm tempo disponível e na maioria dos casos formação para auxiliar seus filhos neste processo do ensino e aprendizagem. (P12).

O docente ainda dialoga na falta de preparo dos pais para saber de que forma auxiliar seus filhos. Apesar disso, *“Falta de incentivo das famílias e compromisso com a aprendizagem.”* (P2). Diante dessas constatações, P3 conta que *“[...] alunos que eram bons, acabaram ficando mais preguiçosos, deixando de realizar as atividades propostas.”*

A respeito do diagnóstico das dificuldades mencionadas anteriormente, foi principalmente durante as aulas práticas, observação diária, as atividades e avaliações diagnósticas, leituras, produções de textos, nos questionamentos e na retomada de conteúdos que os professores fizeram. Nesse viés, o professor P6 relata ser necessário: *“[...] para verificar como teria que fazer o planejamento de recuperação da aprendizagem.”* Assim, *“com o retorno das aulas presenciais tais dificuldades apresentavam-se muito visíveis. Realizou-se um diagnóstico para assim avaliar o aprendizado.”* (P12).

Ao ser perguntado se essas dificuldades são percebidas por outros professores da escola a maioria respondeu que sim, como mostra o gráfico abaixo:

2 GRÁFICO: DIFICULDADES PERCEBIDAS POR TODOS PROFESSORES?



Fonte: Elaborado pela acadêmica Ediane Ana Stolarski (2022)

Conforme os professores, colegas de outras disciplinas também estavam fazendo esse levantamento, durante as conversas, formações e reuniões, havendo preocupação dos mesmos. Segundo o professor P12:

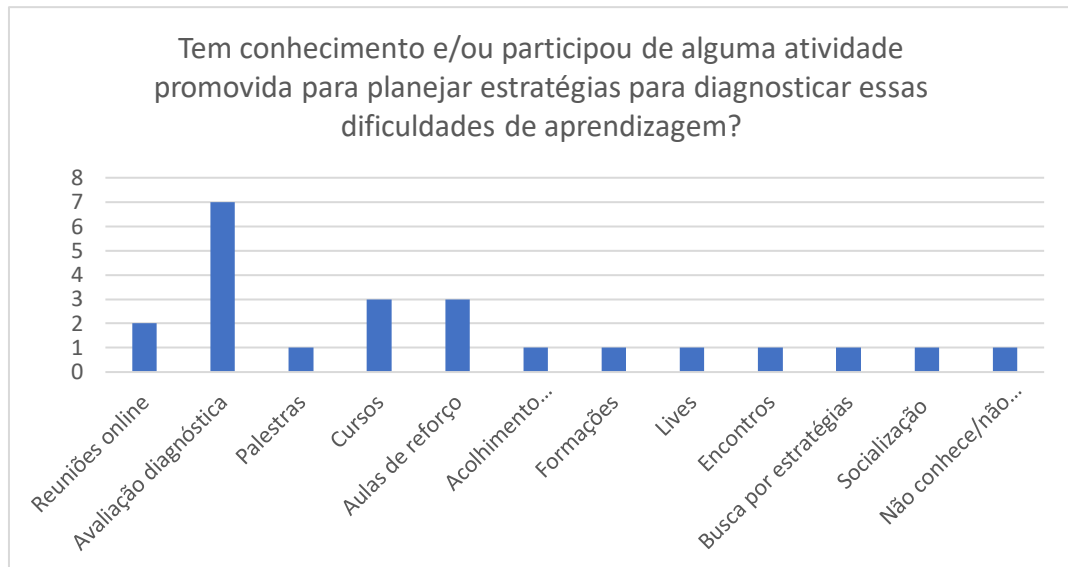
Sim. Percebe-se em todas as turmas e para sanar tais dificuldades o trabalho redobrou. Pois não foi possível repassar tudo o que deveriasse ensinar em cada etapa de estudos. Outra grande dificuldade foi a comunicação com os estudantes, pois a maioria das famílias não possuíam internet, ou o celular era ocupado por seus pais, resultando enviar somente materiais impressos, onde maioria das famílias não conseguiam dar o devido acompanhamento.

Ao mesmo tempo, as dificuldades não foram um problema único das escolas do município de Carlos Gomes/RS, mas também de outras escolas: “*Sim. Conversamos em nossos tempos de planejamento e estas e ainda outras também foram relatadas por meus colegas de escola e também em alguns contatos com professores de outras escolas.*” (P14).

Foi perguntado se o professor tem conhecimento ou participou de alguma atividade (reunião, seminário, encontro etc) promovida pela escola ou pela mantenedora para diagnosticar as dificuldades dos alunos após o Ensino Remoto. Alguns professores responderam mais que uma estratégia realizada, porém um professor comentou não conhecer ou não participou de nenhuma atividade.

Abaixo o gráfico com dados de atividades realizadas pelas escolas e mantenedoras:

3 GRÁFICO: ATIVIDADES PROMOVIDAS PELAS MANTENDORAS PARA DIAGNOSTICAR AS DIFICULDADES



Fonte: Elaborado pela acadêmica Ediane Ana Stolarski (2022)

No entanto, percebe-se que a Avaliação Diagnóstica foi a mais citada para planejar estratégias procurando diagnosticar as dificuldades de aprendizagem. Em suma, o professor P2 a realização da avaliação diagnóstica foi realizada “[...] no início das aulas presenciais para constatar de onde iniciaremos nos planejamentos em recuperar esse déficit na aprendizagem.” Entretanto, P3 relata que cursos e palestras foram importantes para diagnóstico, soluções e reorganizar as propostas escolares.

Tanto na rede municipal como na estadual foram realizadas avaliações diagnósticas, principalmente de Matemática e Língua Portuguesa. Sob esse foco, o professor P14 declara: “[...] sempre fomos orientados para avaliar e reforçar os conteúdos básicos e em dificuldade pelas turmas para depois prosseguir com a introdução de novas aprendizagens.” Contudo, as escolas buscaram analisar as dificuldades para então buscar soluções, analisar em que aspectos seriam relevantes retomar o conteúdo.

Entre as soluções em segundo lugar mais citadas foi aulas de reforço escolar, principalmente para alunos com dificuldades na leitura e escrita e cursos. Conforme o P12:

Sim, sendo que a maioria dos colegas relatavam as mesmas situações. Realizou-se um diagnóstico de cada turma. Analisando os problemas de forma individualizada, procurou-se achar estratégias para sanar as dificuldades encontradas e nos casos mais críticos os alunos foram

encaminhados as aulas de reforço escolar e ainda solicitou-se ajuda aos demais profissionais como psicóloga e fonoaudióloga.

Conforme (NETO, 2022a, s/p), as aulas de reforço podem ser uma ótima alternativa para recuperar a aprendizagem:

[...] criar turmas específicas de alunos com dificuldades pode não ser uma saída ideal. Mas, sim, trabalhar as dificuldades em conjunto com outros colegas que também possam fazer parte do processo de aprendizagem. Isso nos turnos normais em que os alunos já vão à escola. As aulas específicas de reforço e projetos de turno inverso também podem e devem ocorrer.

Quanto aos cursos, foram realizados Curso do Aprende Mais, cursos em EAD ofertados pela 15 CRE, como relata o P15: *“[...] lives, encontros presenciais e virtuais para orientações e socialização de sugestões e resultados.”* Buscando *“[...] caminhos e saídas para impulsionar a aprendizagem.”* (P13)

As escolas também se preocuparam com o psicológico e emocional, dos professores (e dos alunos). Buscaram acolher os docentes, como afirma P6: *“A escola realizou o acolhimento, fez umas dinâmicas em conjunto com os professores e ao escreverem, observou-se que tiveram dificuldades em realizar as atividades propostas.”* Momentos de descontração podem ser importantes, pois levando em consideração as aulas remotas;

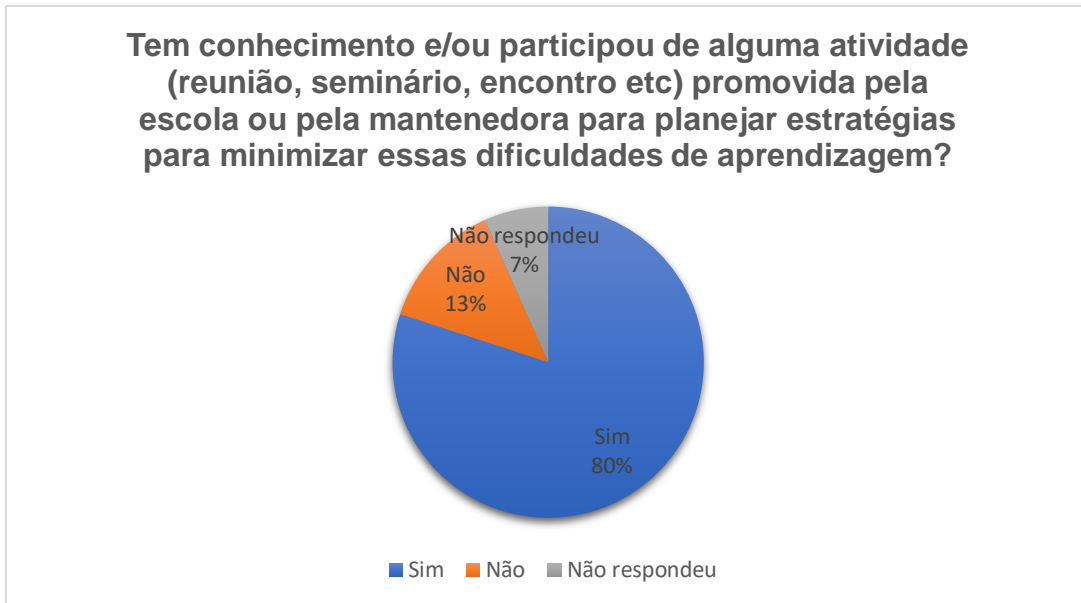
Entre os professores as emoções e sentimentos experienciadas foram: medo, incerteza, ansiedade, desânimo, angústia, tensão, solidão e raiva. Ainda, expressaram o cansaço físico e mental, esgotamento oriundo de horas extras de trabalho e das cobranças internas da instituição. (LOSS; BRUM. s.d.,s.p)

De acordo com Faustino e Silva (2020), este novo formato de ensino prejudicou a saúde dos professores, acredito que seja devido à sobrecarga de trabalho, cobranças das mantenedoras com formações e cobrança dos pais.

[...] que precisa ser levada a sério é o cuidado com a saúde mental dos educadores, um dos aspectos essenciais nesse momento, inclusive, segundo podemos perceber através do aumento de reportagens que apontam o crescimento nas vendas de remédios antidepressivos, em razão da ansiedade e do próprio isolamento social. (FAUSTINO; SILVA, 2020, p. 97-98)

Durante a pesquisa, também foi questionado se tiveram conhecimento ou participaram de alguma atividade promovida pela escola ou pela mantenedora para planejar estratégias para minimizar essas dificuldades de aprendizagem.

4 GRÁFICO: PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES BUSCANDO ESTRATÉGIAS PARA MINIMIZAR AS DIFICULDADES



Fonte: Elaborado pela acadêmica Ediane Ana Stolarski (2022)

Um dos professores, comunica ter conhecimento de reunião para buscar estratégias para minimizar as dificuldades, mas não participou. Porém, outro diz não ter conhecimento.

Por outro lado, o professor P6 narra que foi reunida toda a equipe escolar para buscar estratégias para auxiliar na aprendizagem dos alunos. Em consonância, P9 afirma que *“Em cada reunião escolar é apontado essas dificuldades, onde juntamente da equipe diretiva e pedagógica se busca soluções para sanar essas dificuldades de aprendizagem”*. Assim, *“a metodologia adotada ficou a critério de cada professor, seguindo as orientações da coordenação.”* (SOUZA; SANTOS, 2020, p. 89)

O docente P14 esclarece a importância de avaliações e cursos *“Tivemos lives, documentos, orientações para pensar e propor estas estratégias. Avaliar é tri e também o curso do aprende mais contribuíram.”* Além de ser importante desenvolver estratégias *“Na escola, mas as estratégias foram desenvolvidas por disciplina, cada professor fez o possível para melhorar o acompanhamento do aluno.”* (P13)

Entre as estratégias planejadas e/ou executadas no sentido de minimizar essas dificuldades de aprendizagem, os professores falam sobre revisar os conteúdos da série anterior, a avaliação diagnóstica (já citada anteriormente), além de contar com a ajuda dos demais profissionais e as aulas de reforço. Segundo a

mesma lógica, P13 relata: *“Retomada do conteúdo, atividades extraclasse, bem como, reforço nas atividades realizado com muito diálogo para criar novamente a familiaridade e descobrir o porquê do aluno não acompanhar o conteúdo.”*

Infelizmente no retorno ao ensino presencial, os professores tiveram que recolher os celulares, para que os alunos não copiassem e colassem da internet. (P9). Como busca por soluções, os professores procuraram acolher os alunos, conforme P2: *“Foi planejado atividades que ajudariam a superação do déficit na aprendizagem, acolhendo-o para que eles possam se sentir bem e buscarem resultados positivos na aprendizagem.”* Tentou-se trazer aulas mais lúdicas *“Sim, tentar atrair os alunos com aulas mais dinâmicas, jogos e até o uso de softwares nas aulas para tentar minimizar essa situação.”* (P3), ainda em consonância o P6 menciona que foi criado hora de leitura e utilizado jogos matemáticos.

Os professores que desenvolveram alguma estratégia individual ou coletiva para minimizar essas dificuldades de aprendizagem, comentaram que procuraram repetir as atividades procurando esclarecer as dúvidas, proporcionar momentos de leitura e produção, introduzir situações dinâmicas, jogos, para aumentar o interesse pelo estudo, resumos, mapas mentais, vídeos para a revisão dos conteúdos, para os alunos com maior dificuldade, momentos de leitura individual e coletiva e produções autorais para desenvolver melhor suas habilidades de criação, também cada aluno lê um parágrafo de texto, é corrigido caderno, trabalhos, brincadeiras, jogos, aulas expositivas, rodas de conversa, pesquisas, formulários, diagnóstico das dificuldades, revisão de conteúdos, atendimento individualizado, auxílio da tecnologia e trabalho em grupo.

O professor precisa ter como foco o que o aluno aprendeu a partir do que lhe foi fornecido nas aulas online, levando em consideração a adequação do plano de aula, os vídeos complementares aos conteúdos, as videoaulas, os áudios explicativos, as instruções oferecidas nas atividades explicando como deveriam realizá-las, e, sobretudo, suas reflexões e ações resolutivas aplicadas aos desafios e situações problemas apresentadas. (CAVALCANTI, 2020, p. 48)

O docente P13 explica que *“A minha prática foi criar essa relação de reconhecer a caminhada de aprendizagem de cada aluno, mas durou poucos meses porque encaminhei minha aposentadoria e saí da escola, em agosto de 2021.”*

Quanto aos resultados a *“Leitura ajudou bastante e o acolhimento e carinho com os alunos fez com que eles se sentissem mais seguros”* (P6). E o educador P2 declara que *“Em todas as turmas que trabalho obtive resultados satisfatórios.”*

Referente a avaliação da relação escola e famílias dos alunos principalmente durante e após o ensino remoto, houve professores que consideraram a família como participativa, mas outras nem tanto, como relatou o P1.

Mesmo que P4 menciona que *“A relação foi boa em sua maioria, o que pode se perceber que não havia (e continua) um acompanhamento dos pais em relação ao desenvolvimento das atividades, poucos são os que acompanham, e desta forma as dificuldades de aprendizagem foram se agravando.”* Desta forma, pode se perceber a importância do acompanhamento da família.

Conforme o P9 percebeu; *“Alguns pais bem participativos na vida escolar, mas outros não são muito chegados da escola, isso dificulta bastante, pois as vezes aquele aluno que mais precisa de ajuda os pais não comparecem, não participam da vida do estudante.”* Sendo que a educação envolve toda a comunidade; *“Uma relação de parceria e compromisso em ajudar os alunos e famílias superar as crises advindas da pandemia e alcançar resultados satisfatórios.”* (P2)

Em concordância com P9, o professor P3, nos faz refletir acerca da pouca participação dos pais de alunos que mais possuem dificuldade:

A família teve sim uma grande participação no tempo das aulas remotas. Porém, os que mais precisam são os que menos comparecem na escola. As vezes, a gente pensa que estamos errados, mas acredito que devemos fazer o possível para mudar esse conceito da educação. Queremos sim crianças, jovens e famílias envolvidos, pois estamos em busca de um mesmo objetivo.

O professor P6 comenta como ótima a parceria que os pais tiveram e continua havendo no retorno presencial;

As famílias durante a pandemia tiveram um excelente empenho e parceria, pois os que tinham acesso a internet buscavam orientação nos momentos que não compreendiam as tarefas, também enviavam vídeos de como realizavam suas atividades, quase todas as famílias faziam as devoluções das atividades para as correções. Após as aulas remotas também continuaram com a parceria para que seus filhos o tivessem uma aprendizagem satisfatória.

No entanto não foi assim com todos professores. Como afirma o professor P10: *“A pandemia aproximou as famílias da escola. Agora voltou ao normal”.*

Os professores P7 e P8 comentam que a relação escola família é fundamental para recuperar a aprendizagem. Em concordância, os autores Honorato e Marcelino (2020, p. 63) comentam que: “O Estado, a família e a sociedade precisam assumir suas responsabilidades, todos são coparticipantes na garantia desse direito que é fundamental e inalienável.”

Conforme as respostas, houve dificuldades de aproximação e comunicação com as famílias. O professor P12, informa que na pandemia sentia as;

[...] famílias muito distantes. Hoje percebo as famílias mais envolvidas e preocupadas com a escola. Vejo mais participativa. Para os estudantes falta comprometimento, atenção e concentração, esta foi uma consequência talvez do sofrimento, angústias, medos, incertezas vivenciadas nestes tempos difíceis de pandemia. Até nós professores sentimos estes reflexos e muitas mudanças, onde abalou muito o emocional. Mas estamos aí, fortes, otimistas acreditando no nosso potencial e nas mudanças que podemos realizar e as boas sementes que podemos plantar.

Apesar de nem todos professores perceberem a aproximação das famílias buscando auxiliar a escola, segundo uma pesquisa de Silva e Freire (2020), com professores de outras escolas:

[..] Alguns acham que, após o retorno às aulas presenciais, o relacionamento entre responsáveis e professores será diferente, que a escola será mais valorizada. “Os pais e responsáveis estão vendo as dificuldades de colocar boa parte dos alunos para fazer uma tarefa escolar. O desafio é grande e só agora eles se deram conta disso. Famílias e escolas precisam estar unidas em torno de um mesmo objetivo: a educação das crianças”, opina uma professora. (SILVA; FREIRE, 2020, p. 110)

De acordo com, Souza e Santos (2020), é fundamental que toda a comunidade escolar, se una, procurando resolver os desafios que surgem durante e após a pandemia:

Consideramos que no contexto atual, gestores, escola e família devem se unir buscando fomentar o processo de ensino -aprendizagem. Nosso maior desafio é criar condições para que o aluno permaneça na escola, participe das aulas de acordo com suas possibilidades, entendendo que este momento é de dificuldades na saúde pública mundial [...]. (SOUZA; SANTOS, 2020, p. 92)

Pode-se refletir acerca do acompanhamento escolar que os alunos maiores possuem de seus pais, perante as crianças:

A maioria das famílias estabeleceu uma boa relação com a escola. Porém, fazendo uma comparação com as séries iniciais, o acompanhamento de algumas famílias deixa a desejar, pois nesta etapa tivemos alunos que não realizavam as atividades nos prazos solicitados. Talvez por serem maiores, a família confiava q [que] teriam mais responsabilidades ou em alguns casos preferiam q os filhos ajudassem no serviço de casa. Tivemos situações de busca ativas e evasão neste período. (P15).

Principalmente pelo fato de os filhos auxiliarem seus pais em casa: *“Há pais que necessitam da colaboração do filho no trabalho familiar, o filho cansado à noite não corresponde com as atividades por causa do cansaço.”* (P13)

Segundo P14, o Ensino Fundamental Anos Iniciais teve uma boa participação e auxílio dos pais;

Nas séries iniciais a maioria dos pais demonstrou-se bem comprometida com a aprendizagem de seus filhos, claro q [que] cada família colaborou dentro d [de] suas possibilidades, visto q [que] neste tempo os pais continuaram com suas atividades de trabalho e que a maioria não tem todo este preparo profissional voltado a educação como nós professores. Então, é lógico que houveram muitas falhas, tanto por parte da família como por parte da escola como um todo. Exigiu muito de todos e não estávamos preparados para esta situação. Mas de forma geral avalio esta relação como satisfatória nas turmas do CAT.

Pode se dizer que a educação faz parte de toda a comunidade escolar, infelizmente nem todas famílias colaboraram no processo educativo das escolas, porém houve pais que auxiliaram na medida do possível e claro fizeram a diferença na vida dos alunos e para a escola, professores e gestores.

Conforme Viana e Neto (2020, p. 96), é importante ressaltar que os professores se dedicaram, se reinventaram tanto na compreensão da realidade do aluno como na sua prática pedagógica.

Esforços esses que beneficiarão os alunos com menos e mais dificuldades. O engajamento familiar também é importante. Assim, a escola e os professores precisam incentivar esse envolvimento e as famílias precisam estar conscientes disso, sabendo que mais do que nunca a parceria escola -família é fundamental para um melhor desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. (VIEIRA, 2020, p. 123-124)

Também os autores Viana e Neto (2020, p. 97), comentam que apesar da aflição ocasionada pelo coronavírus, a pandemia nos proporcionou um olhar diferente e reflexivo sobre como agir diante de situações inusitadas que possam ocorrer no dia-a-dia. Além de proporcionar um olhar mais amplo e sobre escola, equipe escolar,

família, crianças e adolescentes, além de compreendermos a importância de cada um no desenvolvimento da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a pesquisa, é importante destacar que entre as ações pedagógicas desenvolvidas por escolas no sentido de minimizar as dificuldades de aprendizagem demonstradas por crianças após o Ensino Remoto Emergencial está o diagnóstico, seja através de avaliações na qual os professores buscaram analisar como está se desenvolvendo a aprendizagem dos alunos para então dar continuidade introduzindo novos conteúdos ou retomar a temática se necessário, observá-los diariamente para compreender dificuldades e estratégias necessárias, proporcionar momentos de leitura e escrita, para uma melhor ortografia e produção textual.

Procurando auxiliar os alunos que estavam com maior dificuldade após o retorno ao ensino presencial, as escolas ofertaram aos alunos aulas de reforço, desta forma ajudaria o aluno com dificuldade e permitiria ampliar a aprendizagem de todos.

Já para os professores foi necessário também buscar estratégias tanto através das escolas como das mantenedoras, como muitos cursos seja durante e no retorno ao presencial, formações, reuniões, palestras, lives, socializações. Desta maneira refletindo e preparando os professores e gestores a lidar com as dificuldades que surgiam. Cursos e formações são sim muito importantes, porém infelizmente os educadores não possuem muito tempo para realizá-los.

As principais dificuldades que as crianças e professores encontraram no ensino presencial, após a necessidade de aulas remotas, devido a pandemia do COVID 19, foram falta de vontade e concentração, acredito que retornar ao ensino presencial após tanto tempo necessitou uma nova adaptação. Houve muitas adversidades ao ler, escrever corretamente (sem erros e abreviações), dificuldades ao interpretar questões e produzir textos.

Nesse contexto de dificuldades, entre os anos iniciais está a dependência de necessitar alguém ao lado auxiliando e principalmente as dificuldades na alfabetização que crianças alfabetizadas remotamente (devido a pandemia) enfrentam neste retorno, principalmente quem não teve muito auxílio da família. Já entre alunos maiores está o excesso do uso dos celulares, a necessidade de utilização de caixinhas para deixar o celular evitando que alunos se distraem durante as aulas, seja com jogos e redes sociais (fato que observei no cotidiano do meu trabalho).

Apesar destes impasses do uso exagerado da internet, as escolas buscam utilizar a tecnologia a favor, com base nos meus estágios observei que as crianças da

rede municipal já tinham aulas de informática, os professores utilizavam e ainda utilizam de maneira lúdica para jogos educativos.

Na rede estadual (em que trabalho), a SEDUC disponibilizou *chromebooks* para professores e alunos (para os alunos possui trinta, desta forma três alunos utilizam o mesmo *chromebook*, mas de maneira individual). A escola busca utilizar os aplicativos a favor, seja com formulários, slides para apresentações, pesquisas entre outras possibilidades.

Sabemos que é impossível tirar a internet da realidade das crianças e adolescentes, então precisamos utilizá-las a nosso favor. Apesar da tecnologia ser algo bem atual não está inserida na realidade de todas as famílias então precisamos respeitar as condições de todas pessoas.

Infelizmente o fator de dificuldade mais difícil de resolver e citado pelos professores foi a evasão escolar, fato que não ocorre tanto nos anos iniciais, mas entre os alunos maiores. Observando no dia a dia, acredito que entre os motivos está gravidez de adolescentes, trabalho na propriedade rural e completar a maioridade. A escola estadual dialogou com as famílias, buscou maneiras de convence-los a voltar a estudar, principalmente alunos que estavam no terceiro ano do Ensino Médio, mas sem sucesso.

Ainda entre alternativas que as escolas buscaram para minimizar as dificuldades de aprendizagem demonstradas por crianças após o Ensino Remoto Emergencial, e acolhe-las emocionalmente neste retorno, está a ajuda de profissionais como psicóloga e fonoaudióloga.

Os docentes buscaram manter o diálogo com outros professores e toda a equipe escolar, solicitar aulas de reforço quando necessário, realizar avaliações diagnósticas para retomar conteúdos quando haviam mais dificuldades. Buscar maneiras lúdicas de cativar os estudantes com mapas mentais, vídeos para revisar conteúdos, pesquisas, formulários, trabalhos em grupos e diálogo entre a turma.

Além do diagnóstico das dificuldades, é importante avaliar as ações desenvolvidas nas escolas, ou seja, não basta identificar tais dificuldades, mas traçar um planejamento e avaliar se as ações planejadas estão, de fato, contribuindo para amenizar as dificuldades.

Embora seja fundamental a relação entre a escola e as famílias durante e após o Ensino Remoto Emergencial, a participação da família não ocorreu em todos os momentos. Se já no Ensino Remoto Emergencial alguns professores reclamaram do

fato de que as famílias que tinham filhos com mais dificuldades, eram as que menos mantinham contato com a escola e conseqüentemente não acompanhavam seus filhos durante os estudos, no retorno ao presencial não foi diferente.

Já os pais participativos pediam orientações aos professores, principalmente pais de crianças, pois enviavam vídeos para mostrar que o aluno estava realizando a proposta, buscava maneiras de auxiliar seus filhos a enviar as atividades para correções.

No retorno às aulas presenciais houve professor que relatou o fato das famílias terem se aproximado da escola, mas agora se afastaram novamente, voltando ao “normal”. Porém houve professores que veem as famílias mais envolvidas no processo educativo e mais participativa na escola.

Os anos de Pandemia do COVID-19 não foram fáceis nem para a escola, nem para docentes, famílias e muito menos para os alunos que foram os mais prejudicados. Com base nesta pesquisa é importante ressaltar que toda a equipe escolar precisa manter o diálogo e troca de experiências. Precisamos buscar maneiras de avaliar os alunos (não com notas), mas como os professores comentaram avaliações diagnósticas, para analisar onde estão as dificuldades e assim buscar maneiras de amenizar os obstáculos da educação.

Concluindo, esta pesquisa me proporcionou uma melhor formação não somente sobre Ensino Remoto Emergencial, mas também na compreensão sobre diagnóstico de situações de aprendizagem. Apesar do professor não ser reconhecido mesmo após o retorno ao ensino presencial por toda a sociedade, espera-se que uma boa parte da população consiga compreender todo o esforço que gestores, professores e mantenedoras buscaram para que a aprendizagem no Ensino Remoto Emergencial continuasse acontecendo. Além das inúmeras formações, reflexões, adaptações que a equipe escolar realizou, e do atendimento fora do horário de serviço.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Felipe Rodrigues Magalhães de. Pandemia de Covid-19, paradigmas da educação contemporânea e os docentes. In: SENHORAS, Elói Martins. (Organizador). **Covid-19, Educação e a ótica docente**. Coleção Comunicação e Políticas Públicas. Boa Vista, RR, Brasil. Editora da Universidade Federal de Roraima. 2020.

ALVES, Alvaro Marcel Palomo. **Desenvolvimento humano e “a cruel pedagogia do vírus”**. Revista Espaço Acadêmico – Edição especial, fev. 2021.

AVENTURA DE CONSTRUIR: Acompanhando Protagonistas. Disponível em: <https://aventuradeconstruir.org.br/nossa-historia/>. Acesso em: 31/03/2022.

BEZERRA, Adriana Mamede de Carvalho; FIGUEIREDO, Alyne Rosiwelly Araújo; PEREIRA, Maday de Souza Moraes. Atuação e desafios na biblioteca escolar no cenário da pandemia. In: RODRIGUES, Janine Marta Coelho; SANTOS, Priscila Morgana Galdino dos (ORGS.). **Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia** [recurso eletrônico]. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020.

BONAVIGO, Aliana Endler; POLETTO, Míriam Eugênia Meneguello. A ética sobre o olhar de Levinás. In: LOSS, Adriana Salete; SILVA, Ivone Maria Mendes. **Docência e formação na perspectiva bibliográfica**: aportes para uma educação integradora das dimensões emocional, relacional e ética. Curitiba. Editora CRV, 2018.

BRASIL. **PORTARIA nº 343. Mar. 2020**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso: 13/03/2022.

BRASIL. **CNE. PARECER HOMOLOGADO Despacho do Ministro**, publicado no D.O.U. de 9/7/2020, Seção 1, Pág. 129, Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação. PROCESSO Nº: 23001.000334/2020-21, jul. 2020.

BRASIL. **DECRETO Nº 56.171, DE 29 DE OUTUBRO DE 2021**. Porto Alegre. Diário Oficial Nº 216 - 2ª ed. Out 2021.

CAVALCANTI, Heloisa Helena Costa de Araújo. Ensino Remoto: uma possibilidade de como e o que ensinar. In: RODRIGUES, Janine Marta Coelho; SANTOS, Priscila Morgana Galdino dos (ORGS.). **Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia** [recurso eletrônico]. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020.

CETAF-MG. Diretoria de Graduação DIRGRAP. **Perguntas e respostas sobre o ensino remoto emergencial (ERE)**. Nov. 2021. Disponível em: <https://www.dirgrad.cefetmg.br/ensino-remoto-emergencial-ere/perguntas-e-respostas-sobre-o-ere/#:~:text=S%C3%A3o%20estrat%C3%A9gias%20did%C3%A1ticas%20e%20ped>

ag%C3%B3gicas, comunidade%20escolar%20durante%20a%20pandemia. Acesso em: 13/03/2022.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria.** Porto Alegre. Artes Médicas Sul. 2000.

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa.** 10ª edição. Campinas, SP. Autores Associados. 2010.

EDUCA MAIS BRASIL. **Evasão escolar tem aumento no Ensino Médio; conheça os motivos.** Bahia lidera o ranking de jovens que não concluíram a Educação Básica. Mar. 2021. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/escolas/evasao-escolar-tem-aumento-no-ensino-medio-conheca-os-motivos>. Acesso em: 01/04/2022.

EDUCA MAIS BRASIL. **Quais são os desafios do ensino remoto na educação básica?** Educadores e alunos enfrentam obstáculos no ensino-aprendizagem longe da sala de aula. Mai. 2021. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/escolas/quais-sao-os-desafios-do-ensino-remoto-na-educacao-basica>. Acesso em: 31/03/2022.

EDUCACROSS. **Pandemia e ensino remoto: desafios para pensar o agora e o futuro.** Jun. 2021. Disponível em: <https://blog.educacross.com.br/educacao/pandemia-e-desafios-para-o-futuro/>. Acesso em: 31/03/2022.

FAUSTINO, Lorena Silva e Silva; SILVA, Túlio Faustino Rodrigues Silva e. In: SENHORAS, Elói Martins. (Organizador). **Covid-19, Educação e a ótica docente.** Coleção Comunicação e Políticas Públicas. Editora da Universidade Federal de Roraima. Boa Vista, RR, Brasil. 2020.

FREITAS, Luiz Carlos de; *et al.* **Avaliação educacional: caminhando pela contramão.** Editora Vozes Ltda., 7ª edição. Petrópolis, RJ. Brasil. 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GAIA, Ronan da Silva Parreira; SILVA Cristina Aparecida; CANDIDO, Thais Peterossi. Desigualdades sociorraciais na educação básica brasileira: considerações à raciais na educação básica brasileira: considerações à luz do contexto da pandemia da COVID-19. In: RODRIGUES, Janine Marta Coelho; SANTOS, Priscila Morgana Galdino dos (ORGS.). **Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia [recurso eletrônico].** João Pessoa: Editora do CCTA, 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOES, Camila Bahia; CASSIANO, Glauber. COVID-19 e a percepção de docentes do ensino superior sobre o uso de plataformas digitais. In: SENHORAS, Elói

Martins. (Organizador). **Covid-19, Educação e a ótica docente**. Coleção Comunicação e Políticas Públicas. Boa Vista, RR, Brasil. Editora da Universidade Federal de Roraima. 2020.

HONORATO, Hercules Guimarães; MARCELINO, Aracy Cristina Kenupp Bastos. COVID-19 e a arte de ensinar: a visão dos professores! In: SENHORAS, Elói Martins. (Organizador). **Covid-19, Educação e a ótica docente**. Coleção Comunicação e Políticas Públicas. Boa Vista, RR, Brasil. Editora da Universidade Federal de Roraima. 2020.

KARPINSKI, Licinic Camila; BAMPI, Susiane Maria. Aprendizagem e afetividade em Vigotski. In: LOSS, Adriana Salete; SILVA, Ivone Maria Mendes. **Docência e formação na perspectiva bibliográfica**: aportes para uma educação integradora das dimensões emocional, relacional e ética. Curitiba. Editora CRV. 2018.

KOSACHENCO, Camila. **Desafios da educação pública na pandemia passam por aprimorar o ensino remoto**. Falta de acesso à internet e de material impresso são alguns dos principais entraves. GZH Educação e trabalho. Mar. 2021.

LOSS, Adriana Salete. A ética e a educação. In: LOSS, Adriana Salete; SILVA, Ivone Maria Mendes. **Docência e formação na perspectiva bibliográfica**: aportes para uma educação integradora das dimensões emocional, relacional e ética. Curitiba. Editora CRV. 2018.

LOSS, Adriana Salete; BRUM, Chaiane Maria. **Experiências “trans” formativas no ensino superior em tempos de pandemia**. Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim/RS.

NETO, Alberi. **Caminhos para recompor aprendizado perdido na pandemia e ações em curso do poder público**. Diário Gaúcho. 2022a. Disponível em: <http://diariogaucho.clicrbs.com.br/rs/dia-a-dia/noticia/2022/04/caminhos-para-recompor-aprendizado-perdido-na-pandemia-e-aco-es-em-curso-do-poder-publico-23238915.html>. Acesso em: 12 abr. 2022.

NETO, Alberi. **Escolas da periferia sentiram ainda mais os lapsos de aprendizagem deixados pela pandemia**. Diário Gaúcho. 2022b. Disponível em: <http://diariogaucho.clicrbs.com.br/rs/dia-a-dia/noticia/2022/04/escolas-da-periferia-sentiram-ainda-mais-os-lapsos-de-aprendizagem-deixados-pela-pandemia-23238913.html>. Acesso em: 12 abr. 2022.

NETO, Alberi. **Os lapsos de aprendizagem e comportamentos deixados pela pandemia em crianças**. Diário Gaúcho. 2022c. Disponível em: <http://diariogaucho.clicrbs.com.br/rs/dia-a-dia/noticia/2022/04/os-lapsos-de-aprendizagem-e-comportamentos-deixados-pela-pandemia-em-criancas-23238912.html>. Acesso em: 12 abr. 2022.

NETO, Alberi. **Participação de pais e a demora para elaboração de políticas públicas específicas para educação na pandemia**. Diário Gaúcho. 2022d. Disponível em: <http://diariogaucho.clicrbs.com.br/rs/dia-a-dia/noticia/2022/04/participacao-de-pais-e-a-demora-para-elaboracao-de-politicas->

publicas-especificas-para-educacao-na-pandemia-23238914.html. Acesso em: 12 abr. 2022.

OLIVEIRA, Sérgio de Freitas. Pedagog@s e profess@res em tempos de pandemia. In: SENHORAS, Elói Martins. (Organizador). **Covid-19, Educação e a ótica docente**. Coleção Comunicação e Políticas Públicas. Editora da Universidade Federal de Roraima. Boa Vista, RR, Brasil. 2020.

QUEIROZ, Michele Gomes de; SOUSA, Francisca Genifer Andrade de; PAULA, Genegleisson Queiroz de. **Educação e Pandemia: impactos na aprendizagem de alunos em alfabetização**. Fortaleza/CE, Brasil. Ensino em Perspectivas, v. 2, n. 4, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas>. Acesso em: 20 dez. 2021.

REFATTI, Aline; MARTINS, Simone Casagrande. HENRY WALLON: o desenvolvimento da criança a partir das emoções. In: LOSS, Adriana Salete; SILVA, Ivone Maria Mendes. **Docência e formação na perspectiva bibliográfica: aportes para uma educação integradora das dimensões emocional, relacional e ética**. Curitiba. Editora CRV. 2018.

RONDINI, Carina Alexandra; PEDRO, Ketilin Mayra; DUARTE, Cláudia dos Santos. Prática pedagógica e a pandemia da COVID-19: percepções dos professores. In: SENHORAS, Elói Martins. (Organizador). **Covid-19, Educação e a ótica docente**. Coleção Comunicação e Políticas Públicas. Boa Vista, RR, Brasil. Editora da Universidade Federal de Roraima. 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra, Portugal. Editora Almedina. Abr. 2020.

SAWAYA, Sandra Maria. Novas perspectivas sobre o sucesso e o fracasso escolar. In: NOGUEIRA, Ana Lúcia Horta; SMOLKA, Ana Luiza; SOUZA, Denise Trento Rebello de; *et al.* **Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea**. SP, Brasil. Editora Moderna, 2008.

SILVA, Vitoria. **MEC autoriza ensino remoto no país até o fim da Pandemia**. Correio Braziliense. Dez. 2020. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/educacao-basica/2020/12/4894173-mec-autoriza-ensino-remoto-no-pais-ate-o-fim-da-pandemia.html>. Acesso em: 13/03/2022.

SILVA, Ivone Maria Mendes; *et al.* Afetividade em Jean Piaget. In: LOSS, Adriana Salete; SILVA, Ivone Maria Mendes. **Docência e formação na perspectiva bibliográfica: aportes para uma educação integradora das dimensões emocional, relacional e ética**. Curitiba. Editora CRV. 2018.

SILVA, Jon Enderson do Nascimento; SILVA, Maria Girleny Roberto da. In: RODRIGUES, Janine Marta Coelho; SANTOS, Priscila Morgana Galdino dos (ORGS.). **Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia [recurso eletrônico]**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020.

SILVA, Maurílio Farias da; SILVA, Maria José Sousa da; ALMEIDA, David Luiz Rodrigues de. In: RODRIGUES, Janine Marta Coelho; SANTOS, Priscila Morgana Galdino dos (ORGS.). **Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia [recurso eletrônico]**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020.

SILVA, Suelene Nunes da; FREIRE, Petrucia Cristina André. Desafios da prática pedagógica em tempos de pandemia e a mediação familiar. In: RODRIGUES, Janine Marta Coelho; SANTOS, Priscila Morgana Galdino dos (ORGS.). **Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia [recurso eletrônico]**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020.

SOARES, Elisama de Farias; BERTOLASSI, Jonas Antonio. CARL ROGERS: A articulação da teoria humanista no campo educacional. In: LOSS, Adriana Salete; SILVA, Ivone Maria Mendes. **Docência e formação na perspectiva bibliográfica: aportes para uma educação integradora das dimensões emocional, relacional e ética**. Curitiba. Editora CRV. 2018.

SOUZA, Alexsandro de Andrade; SANTOS, Máxina Gomes da Silva. Trilhando saberes e práticas na escola pública e privada a partir da experiência do Ensino Remoto Emergencial. In: RODRIGUES, Janine Marta Coelho; SANTOS, Priscila Morgana Galdino dos (ORGS.). **Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia [recurso eletrônico]**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020.

TAVARES, Manuel; GOMES, Sandra; FRATELLI, Minéa Paschoaleto. **Ensino remoto emergencial (ERE) na educação superior: aprendizagens desterritorializadas**. Revista Lusófona de Educação, 53, 139-157. 2021.

UNICEF. Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Cenário da Exclusão Escolar no Brasil Um alerta sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na Educação**. CENPEC Educação. Abr. 2021.

VIANA, Camila Arruda; NETO, José Perônico de Moraes. Reflexões sobre o Ensino Superior privado em tempos de pandemia. In: RODRIGUES, Janine Marta Coelho; SANTOS, Priscila Morgana Galdino dos (ORGS.). **Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia [recurso eletrônico]**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020.

VIEIRA, Alexia Júlia Lima. In: RODRIGUES, Janine Marta Coelho; SANTOS, Priscila Morgana Galdino dos (ORGS.). **Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia [recurso eletrônico]**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020.

ZUFFO, Jéssica Liria. **O sentido do trabalho durante a pandemia covid-19: um estudo junto a professores da educação básica da escola digital**. Chapecó. 2021. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/62>. Acesso em: 13 fev. 2022.

ANEXO 01: AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM DA CAPA DESTE TCC



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL**
CAMPUS ERECHIM

Curso de
Pedagogia

DECLARAÇÃO DE USO DE IMAGEM E NOME DAS CRIANÇAS

Eu, Rosângela Maria Kolassa Babinski,
brasileira (nacionalidade), casada (estado civil),
portador(a) da Cédula de Identidade RG nº 3059406821, inscrito(a)
no CPF sob o nº 68556411053, residente no endereço
Linha Bajado Pequeno,
no município Carlos Gomes / RS (cidade/estado), RESPONSÁVEL
pela instituição Escola Municipal de Ensino Fundamental Rui Barbosa
DECLARO que a escola possui Termo de uso de nome e imagem (fotos e
filmagens) das crianças aqui matriculadas e que as mesmas podem ser utilizadas
pela/o acadêmica/o Ediane Ana Stolarski com o fim
específico de publicação de conteúdo pedagógico (incluindo a organização de
relatórios específicos de estágio, trabalhos de conclusão de curso e artigos
científicos), sem qualquer ônus para a instituição e em caráter definitivo.

Número de telefone fixo e celular: 984443905 /

Rosângela Babinski
Rosângela Babinski
Diretora
Portaria: 070/2021

Assinatura e carimbo da direção ou responsável legal da escola

Rui Barbosa, 17 de março de 2022

Escola: Municipal de Ensino Fundamental Rui Barbosa

Estagiária (o): Ediane Ana Stolarski

ANEXO 02: FORMULÁRIO UTILIZADO NA PESQUISA

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS: DIFICULDADES ENFRENTADAS PELA COMUNIDADE ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE CARLOS GOMES/RS E ESTRATÉGIAS PARA AMENIZAR A SITUAÇÃO

Você está sendo convidado para responder um questionário a respeito das dificuldades encontradas durante o Ensino Remoto Emergencial e o retorno presencial, também sobre as estratégias encontradas para amenizar a situação. Leia a íntegra do TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) e caso concorde em participar da pesquisa, clique em CONCORDO ao final desta página. Após concordar, você terá acesso às questões.

Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/UFSM TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)
ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS: DIFICULDADES ENFRENTADAS PELA COMUNIDADE ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE CARLOS GOMES/RS E ESTRATÉGIAS PARA AMENIZAR A SITUAÇÃO

Prezado participante, você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS: DIFICULDADES ENFRENTADAS PELA COMUNIDADE ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE CARLOS GOMES/RS E ESTRATÉGIAS PARA AMENIZAR A SITUAÇÃO” Desenvolvida por Ediane Ana Stolarski, discente de Graduação, em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFSF), Campus de Erechim/RS, sob orientação da Professora Dra Lidiane Limana Puiati Pagliarin. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE 58665622.0.0000.5564, parecer número 5.444.109, com data de aprovação em 01/06/2022. O objetivo central do estudo é: Compreender as ações pedagógicas desenvolvidas por escolas no sentido de minimizar as dificuldades de aprendizagem demonstradas por crianças após o Ensino Remoto Emergencial. A pesquisa tem relevância na medida em que durante o Ensino Remoto Emergencial houve e/ou acentuou-se dificuldades de aprendizagem dos alunos. Tais dificuldades ficaram ainda mais evidentes com o retorno das aulas em formato presencial. O convite a sua participação se deve ao fato de o professor ter vivenciado na prática o Ensino Remoto Emergencial e o retorno das aulas presenciais, assim sua participação é de fundamental importância para que possamos compreender as dificuldades e estratégias que professores e escolas encontraram na educação, diante de tais dificuldades. Sua participação não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como desistir da colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação e sem nenhuma forma de penalização. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desista da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa. Você não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo sua participação voluntária. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material será armazenado em local seguro. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo. A sua participação consistirá em responder perguntas de um questionário on-line acerca do tema que abrange a educação em tempos de pandemia. As perguntas serão enviadas através de um link via formulário Google com perguntas descritivas. O tempo de

duração do questionário é de aproximadamente uma hora. Os dados dos questionários serão baixados e armazenados em arquivos digitais e somente terão acesso aos mesmos a acadêmica e sua orientadora. O material será apagado do ambiente virtual. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo digital em computador própria da acadêmica por um período de cinco anos e, após, serão destruídos.

O benefício relacionado com a sua colaboração nesta pesquisa é o de possibilitar uma melhor compreensão acerca das dificuldades e alternativas que os professores encontraram após o Ensino Remoto Emergencial e refletir sobre a importância do professor, da escola e do convívio entre as pessoas.

A participação na pesquisa poderá causar riscos, visto que a memória de alguma situação ocorrida durante a pandemia ou após o retorno presencial pode causar emoção. Por isso, na elaboração das questões do instrumento de coleta, as pesquisadoras tomaram o cuidado de não fazer questões que possam aflorar esses riscos. O participante também terá o direito de não responder alguma pergunta do questionário, caso não se sinta à vontade. Caso o risco ocorra, os mesmos podem informar à pesquisadora pelos meios de comunicação constantes no TCLE. Por fim, há riscos em relação à vazamento de dados pela coleta de dados ocorrer em ambiente virtual, bem como limitações dos pesquisadores para assegurar total confidencialidade e potencial risco de sua violação. Nesse sentido, compromete-se tão logo encerrar o período de coleta baixar os questionários respondidos e apagá-los do ambiente virtual. Casos os riscos ocorram, a pesquisadora compromete-se à informar os locais de coleta de dados.

Os resultados da pesquisa serão enviados às duas escolas em que os professores estão vinculados. Além disso, como se trata de uma pesquisa para o trabalho final do curso de Pedagogia, o mesmo ficará disponível na biblioteca virtual da UFFS. Os resultados serão divulgados em eventos e/ou publicações científicas mantendo sigilo dos dados pessoais e demais informações que possam identificar o participante.

Caso concorde em participar da pesquisa, clique em "CONCORDO" e você será direcionado(a) ao questionário. Nesse caso, é importante você guardar em seus arquivos uma cópia deste Termo de Consentimento.

Caso não queira participar da pesquisa, clique em "Não concordo" e você não terá acesso às etapas da pesquisa, ou seja, você só terá acesso às perguntas do instrumento depois que tenha dado o seu consentimento.

Desde já agradecemos sua participação! (Carlos Gomes, junho de 2022)

Pesquisador Responsável Lidiane Limana Puiati Pagliarin Tel.: (55) 996191098 E-mail: lidiane.puiati@uffs.edu.br Endereço para correspondência: Rua Moron, 1610, apto 403, bairro Petrópolis, 99051-400, Passo Fundo RS

Acadêmica que fará o TCC Ediane Ana Stolarski Tel: (54) 984199809 E-mail: edianestolarski6@gmail.com Endereço para correspondência: Rua Julio Wietrcykowski, nº 23, CEP 99825-000- Carlos Gomes – Rio Grande do Sul - Brasil

"Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS": Tel e Fax - (0XX) 49- 2049-3745E-Mail: cep.uffs@uffs.edu.brEndereço para correspondência: Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS - Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS, Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul, CEP 89815-899 Chapecó - Santa Catarina – Brasil)

Caso concorde em participar da pesquisa, clique em "CONCORDO" e você será direcionado(a) * ao questionário. Caso não queira participar da pesquisa, clique em "Não concordo" e você não terá acesso às etapas da pesquisa.

CONCORDO

NÃO CONCORDO

Deseja que sua identidade seja divulgada? *

Não

Sim

Questões

Curso/Formação acadêmica:

Texto de resposta curta

Tempo de trabalho na Educação Básica:

Texto de resposta curta

Disciplina(s) que leciona:

Texto de resposta curta

Série(s) / ano(s) da Educação Básica que leciona:

Texto de resposta curta

Carga horária de trabalho (geral e em sala de aula):

Texto de resposta curta

1. No retorno às aulas presenciais após o ensino remoto, quais dificuldades de aprendizagem você percebeu nas turmas que você leciona?

Texto de resposta longa

2. Essas dificuldades de aprendizagem são recorrentes ou são exceção nas turmas?

Texto de resposta longa

3. Como você diagnosticou tais dificuldades relatadas acima?

Texto de resposta longa

4. Essas dificuldades são percebidas por outros professores da escola?

Texto de resposta longa

5. Você tem conhecimento e/ou participou de alguma atividade (reunião, seminário, encontro etc) promovida pela escola ou pela mantenedora para diagnosticar as dificuldades dos alunos após o ensino remoto? Em caso positivo, descreva como ocorreu.

Texto de resposta longa

6. Você tem conhecimento e/ou participou de alguma atividade (reunião, seminário, encontro etc) promovida pela escola ou pela mantenedora para planejar estratégias para minimizar essas dificuldades de aprendizagem?

Texto de resposta longa

7. Em caso positivo para a questão anterior, quais estratégias foram planejadas e/ou executadas no sentido de minimizar essas dificuldades de aprendizagem? (em caso negativo para a questão anterior, não precisa responder a pergunta)

Texto de resposta longa

8. Caso tenha desenvolvido alguma estratégia individual ou coletiva para minimizar essas dificuldades de aprendizagem, relate abaixo sua experiência (quais estratégias e se houve resultado positivo).

Texto de resposta longa

9. Como você avalia a relação escola e famílias dos alunos principalmente durante e após o ensino remoto?

Texto de resposta longa
